R$ 3,00 ANO 2 Nº17 JULHO 1995

MAC MANIA

A PRIMEIRA REVISTA DE MACINTOSH DO BRASIL

BOOKMAKERS

NÃO ERRE MAIS
Como escapar dos PostScript Errors

ONDE GUARDAR SEUS DADOS?
Tudo sobre equipamentos de backup

TEST DRIVE DA QUICKCAM
Uma câmera de vídeo por menos de US$ 100



POWER MACINTOSH
A NOVA GERAÇÃO

AS CARTAS NÃO MENTEM

MACMANÍACO ANTÍPODA

Felicitações para a MACMANIA, a primeira e única revista brasileira politicamente correta para usuários Mac.
Aqui no Japão, aliás onde o Ian Adam fez um excelente trabalho frente à Apple Japan, temos algumas publicações que seguem a mesma linha (Macbross, Mac Japan, etc..).
O Mac além das vantagens que todos nós conhecemos tem outra que poucos conhecem, o WorldScript , a interface utilizada para gerar os caracteres nacionais.
Além do alfabeto latino (inglês, português, francês, etc..) pode-se utilizar também o japonês, chinês, coreano, hindu, tailandês, laosiano (do Laos) sem grandes esforços quanto à instalação.
Aqui vai uma fofoca. Um engenheiro de suporte da INTEL americana reconheceu (obviamente no anonimato) a superioridade do Mac neste ponto. Ele, que é americano de origem chinesa, após desligar o seu "Pentelium 90" no serviço, liga o seu Color Classic II em casa e começa a escrever os seus poemas e contos em kanji.
Oscar Wilde (se vivesse hoje, certamente seria um macmaníaco) escreveu certa vez:
"Se me derem o supérfluo, abro mão do indispensável.."
Sayonara.
PS. Podem publicar o meu e-mail address , mas se vocês acharem que serei rechaçado com os flames da vida, podem omitir. Deixo a critério de vocês.

J.S. Comessu
Hamamatsu city - Japan
comessu@tcp-ip.or.jp

Revistas que seguem a mesma linha da MACMANIA no Japão??! Essa eu quero ver. Mande umas pra nós, J.S.

CADÊ MINHA MACMANIA?

Devido à ineficiência da ECT, mais uma vez fui prejudicado: de acordo com o carimbo (Agência V Mariana- S Paulo) o convite para a festa #14 da MacMania foi postado no Dia da Mentira e somente chegou às minhas mãos às 17:50 horas do dia 17 do corrente. Absurdamente consumiu-se 47 dias para percorrer uma distância de aproximadamente 280 km. **Certamente qualquer um faria melhor se fosse buscá-lo a pé!** Mesmo tratando-se de IMPRESSO a desculpa seria insossa e até mesmo cínica.
É por essas e outras que sou a favor da privatização das estatais. Pode existir funcionário para receber queixas, mas raramente encontraremos algum com vontade de fato para solucioná-las (isso sem citar a situação de algum chefe vaselina, onde a coisa fica parecendo *Casa da Mãe Joana*).
Convém ressaltar também que até esta data não recebi o #14 da MACMANIA que, pelo mesmo caminho do convite, é possível que esteja seguindo viagem pelo norte do país, ou sofrendo amassos por algum funcionário que esteja dormindo em cima do saco, digo, malote.
Por favor, queiram cobrar da ECT (Correios- S.Paulo) maior eficiência e rapidez na entrega da minha correspondência. Para dar-lhe uma idéia do que tem ocorrido: O convite da festa #13 somente me foi entregue no dia 01 do corrente (mais ou menos 10 dias depois do evento). **COM A REVISTA TEM ACONTECIDO A MESMA COISA!**
Encerrando, solicito a formalização urgente da justa queixa frente à agência da ECT.

Atenciosamente,
José Carlos Trajano

A queixa foi justamente formalizada, mas duvidamos que isso resulte em alguma coisa. Aproveitamos para pedir desculpas aos leitores pelo atraso constante da revista. O Correio não é mais uma instituição tão confiável como era antigamente.

AINDA A APPLE

Sobre a vinda oficial da Apple para o Brasil.
" Com uma Apple todo o dia é só prazer e alegria".
Uma tradução adaptada do ditado popular americano, revela o sentimento do usuário Mac no mundo. Para mim, a vinda da Apple para o Brasil é noticia alvissareira. Prova que o período negro das relações, Apple X Usuários brasileiros, começa a se desfazer. O que nas entrelinhas ficamos sabendo, é que a política da Apple sofreu mudanças radicais com a nova administração. Nitidamente há um endurecimento agressivo na conquista de mercado, sem perder o romantismo pecaminoso da maçã.
Espero, depois de tantos anos "Apple orfãos", possamos agora ser "Apple filhos", sem ter de lidar com ela como sendo a bruxa da Branca de Neve.

José Luis Azeredo
São Paulo - SP

Uma tradução adaptada do ditado popular brasileiro. "Só existe uma coisa pior que morder uma maçã e encontrar um bicho dentro. Encontrar meio bicho".

SOCORRO AO COREL

Olá pessoal da MACMANIA, trabalho no departamento de computação gráfica da Fiore, sou novato no mundo Macintosh e tenho um pequeno probleminha!
Não consigo abrir trabalhos do Corel Draw no meu Macintosh Quadra 605! Socoooooooorrrrrrooooo, ajudem-me!!!

Luis Alberto de Jesus Melo
Caieiras- SP.

No Corel, salve seus trabalhos em formato Illustrator. Depois é só abrir no FreeHand ou no próprio Adobe Illustrator.

ESTE TAL DE SHAREWARE

Olha eu aqui! Confesso que estou morrendo de vergonha de vocês! Será que vocês acreditam que este envelope já está pronto há mais de 6 meses? Terrível, não?!?!?
Mas a revista continua bárbara. Aliás, vocês estão improving um bocado, não?!?!? Só peço que tomem cuidado para não perder o "ar casual", a linguagem fácil e o carinho especial para com os usuários novatos e leigos- para não dizer ignorantes.

NOS PÉS-DE-PÁGINA DESTA EDIÇÃO: NOMES CÓDIGO DOS NOVOS PRODUTOS DA APPLE

AS CARTAS NÃO MENTEM

Quero fazer um voto de louvor público ao pessoal da Clavier. Depois de ler tantas reclamações quanto ao atendimento técnico aos usuários Macintosh no Brasil, devo dizer que, embora tenha tido azar na importação de meu PowerMac 6100 (não através deles), que deu alguns problemas, fui muito bem atendida pela Clavier. Criticar é bom e construtivo, mas vamos elogiar quem merece, pois incentiva e faz bem ao ego.

Que tal me explicar melhor o que é este tal de "shareware". Por exemplo: vocês têm anunciado um CD-ROM de sharewares. Se eu comprá-lo terei todos os programas ali descritos ou é só um tipo demo, um catálogo?

Antes tarde do que nunca, estou querendo instalar um fax/modem no meu PowerMac 6100- 16/250. O que devo fazer?

Como acho que vocês teriam razão de reclamar que estou perguntando demais para quem está tão "endividada" com vocês, com a bola murcha, vou me despedindo na esperança de ser absolvida por esse egrégio MacJuri.

Astrid Kopp Vanuzzi
Rio de Janeiro- RJ

Sharewares são programas completos (demo é outra coisa) que podem ser copiados e distribuídos livremente, sem o risco do pessoal da ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software) cair em cima de você. Se você experimentar e gostar, pode enviar uma gratificação ao autor, geralmente US$ 5 ou US$ 10. Aguarde para o próximo número a matéria "Tudo o Que Você Sempre Quis Saber Sobre Modems, Mas Não Tinha a Quem Perguntar".

USUÁRIOS EM GRUPO

Gostaríamos de contar com o seu conceituado órgão de imprensa para o anúncio da criação de um novo Users' Group, sem fins lucrativos, para os usuários de micros pessoais da linha Apple e compatíveis: o GRAVENSTEIN DO BRASIL.

Este Users' Group tem como objetivo fornecer maior suporte para os usuários das linhas APPLE II (8 bits), II GS (16 bits) e MACINTOSH (32/64 bits). Para tal, entramos em contato com um dos mais conceituados Users' Group dos Estados Unidos, o GravenStein Apple Users' Group, e criamos uma filial que tem laços diretos com o maior mercado de *software e hardware* destinado aos micros Apple.

Através deste processo, nosso grupo obtém notícias, informações, dicas e artigos de primeira, além de *sharewares e freewares* de última geração. Isto sem contar com o fato de que nossos membros fazem parte de Users' Group oficialmente reconhecido pela Apple, e por isso com inúmeras vantagens, até mesmo a nível de descontos na compra de equipamentos.

Para participar deste grupo, os interessados devem entrar em contato direto com nossa diretoria pelos telefones: (021) 537-0242 (Luís Felipe) ou (021) 571-4776 (Nelson), ou escreverem para Caixa Postal: 48.075 CEP: 20512-970 Rio de Janeiro.

Além de reuniões mensais, nosso grupo também fornece 12 (doze) discos por ano com software gratuito para todas as linhas e uma revista especializada, entre muitas outras vantagens.

Agradecemos desde já a atenção dos senhores e aguardamos com ansiedade a divulgação deste serviço de grande utilidade para usuários do Apple II/ GS e Mac.

Gravenstein do Brasi
Rio de Janeiro - RJ

Registrada a dica para os Applemaníacos. Não percam na próxima edição a matéria sobre MUGs (Macintosh User Groups).

Para colaborar com a *MACMANIA*, basta escrever para: Rua do Paraíso, 706 Aclimação CEP 04103-001 São Paulo (SP) ou acessar os BBSs ArtNet (021) 553-3748, MacBBS (011) 813-5053/5059/5672, Rio-V (021) 235-2906 ou SuperBBS (011) 851-2609.

Deixe suas cartas, sugestões, dicas, dúvidas e reclamações na pasta da *MACMANIA nestes BBSs ou mande um e-Mail para:* macmania@bra000.canal-vip.onsp.br

GET INFO

Editor de Texto: *Heinar Maracy*

Editor de Arte: *Tony de Marco*

Conselho Editorial: *Caio Barra Costa, Carlos Freitas, Carlos Muti Randolph, Luciano Ramalho, Marco Fadiga, Marcos Smirkoff, Oswaldo Bueno, Ricardo Tannus, Valter Harasaki*

Gerência de Produção: *Egly Dejulio*

Gerência Comercial: *Fernando Perfeito Tel: (011) 285-1804, Tel/Fax: (011) 284-6597*

Gerência de Assinaturas: *Adriana Araujo Tel/Fax: (011) 284-6597*

Fotógrafos: *Hans Georg, João Quaresma, Marcos Muzi, Ricardo Teles*

Capa: *Marcos Smirkoff e Fernando Faria*
Silicon Graphics Indigo 2: Wavefront Explore 5.01, Parallax Matador 5.0
Power Macintosh 7100: Photoshop 3.0

Correspondentes: *Rosa Freitag e Suely Dadalti Fragoso (Inglaterra), Teresa Nunes (Alemanha)*

Colaboradores: *Carlos Eduardo Witte, Carlos Félix Ximenes, Daniel Pré, Eliseu Simões Neto, Fabio Granja, José Carlos Rosinski, Luiz Gustavo Pauli, Mário Fuchs, Magda Barkó, Marcelo Bicalho, Rodrigo Medeiros, Silvia Richner, William Mariotto*

Conselho Editorial do Macintóshico: *Alexandre Boëchat, David Drew Zingg, Heinar Maracy, Jean Boëchat, Marcos Smirkoff, MZK, Exu Tranca Rede, Tony de Marco*

Hardware: *Apple CD-ROM 300e, Apple Personal LaserWriter, Power Mac 7100, Power Mac 6100, Quadra 605, Quadra 630, Quadra 700, ScanMaker II, SyQuest 200 Mb, US Robotics 14400*

Software: *BancoFácil 1.2, Excel 4.0, FileMaker Pro 2.0, Fontographer 4.1, FreeHand 5.0, MicroPhone II 4.0, Photoshop 3.0, QuarkXPress 3.3, Word 5.1*

Fotolitos: *Paper Express*

Impressão: *Minden*

Distribuição: *BH Distribuidora Tel: (011) 255-9377*

O Copyright das fontes Futura Vitima, Zine, Pinups, Memphis Vitima, Super Serif, Rex Dingbats, Compacta Vitima, SuperMarket, Sequestro, Bodoni Vitima, Toxic Bodoni, Macmania Bold e Untitled Font pertence a Tony de Marco. MACMANIA e MACINTÓSHICO são marcas registradas da Editora Bookmakers.

MACMANIA é uma publicação mensal da Editora Bookmakers Ltda. Rua do Paraíso, 706 – Aclimação – CEP 04103-001 São Paulo – SP – Tel/Fax: (011) 284-6597
Internet: macmania@bra000.canal-vip.onsp.br

Opiniões emitidas em artigos assinados não refletem a opinião da revista, podendo até ser contrárias à mesma.

por Valter Harasaki

O POSTSCRIPT TAMBÉM ERRA!

Você criou sua obra-prima, mas ela não sai pela impressora. O que fazer?



Mario AV

Criar uma página ou uma ilustração no computador muitas vezes é mais fácil do que imprimir. Você cria algo fantástico e precisa fazer com que seu trabalho deixe de ser virtual, para poder publicar ou mostrar aos outros o que é capaz de produzir no micro. Tudo bem que, em breve, a multimídia e as publicações eletrônicas vão levar à extinção revistas como esta que você está segurando. Mas, atualmente, a melhor maneira de partilhar sua criação eletrônica é imprimí-la no velho e bom papel. Basta estar conectado a uma impressora, dar ⌘-P e pronto, sua obra prima se materializa.

Bem, nem sempre. Você tenta e nada: somente mensagem de erro, pau na impressora, reloginho ou barra de impressão que param entre um segundo e outro. Às vezes você até consegue imprimir na sua laser PB, mas aquela impressão colorida ou o fotolito no bureau não saem de jeito nenhum. Você acaba de encontrar um fantasma chamado PostScript error.

Afinal o que é um PostScript Error? PostScript é uma linguagem de programação que converte instruções vetoriais para pontos (veja mais detalhes no box). Quando o computador ou a impressora não interpretam corretamente essas instruções, surgem os erros ou PostScript Error. Fontes e desenhos feitos em programas de ilustração vetoriais (tipo FreeHand ou Illustrator) utilizam instruções PostScript para imprimir. Este problema não ocorre se usarmos impressoras QuickDraw, já que esse tipo de impressora interpreta a posição do ponto (bitmap) e repete-a na impressora. Porém, para um uso mais profissional utiliza-se impressoras PostScript que são mais rápidas, fiéis e com maior qualidade.

Existem vários motivos para causar erros de PostScript. O mais comum é falta de memória na impressora. As impressoras PostScript possuem um microprocessador e memória RAM para armazenar e converter as informações enviadas pelo micro em imagens. Se essas informações forem muito complexas (entenda que complexidade pode ser tanto excesso de fontes, quanto muitos pontos na ilustração ou a necessidade de se fazer separação de cores), ou grandes demais para serem processadas na configuração que você possui, a impressão pode falhar, gerando erro.

Às vezes os fabricantes de impressoras – para não pagarem direitos à

O QUE FAZER COM OS ERROS

Não se desespere quando acontecer algum erro de impressão.
Existem alguns truques que podem ajudá-lo a terminar seu serviço:



• Reset na impressora: desligue por alguns segundos a impressora antes de imprimir novamente. Isso "limpa" a memória, pois após algumas impressões, alguma informação desnecessária pode ficar gravada na memória da impressora.



• Em caso de separação de cores, tente imprimir uma cor de cada vez, pois assim você não sobrecarregará a impressora com muitos cálculos.



• Blends em ilustrações PostScript multiplicam a complexidade: Blends e degradês são informações muito complexas. Tenha certeza que são realmente necessários na sua ilustração.



• Ou diminua a resolução: Se sua impressora for de 600dpi e, 300dpi forem suficientes para o resultado que você deseja, tente imprimir em 300dpi.



• Diminuir a quantidade de fontes: Uma quantidade exagerada de fontes em uma página também provoca lentidão ou até mesmo erros. Não exagere. Se é comum a utilização de muitas fontes em seus layouts, pense em aumentar a memória da impressora ou, se existir essa possibilidade, acoplar um discão com fontes na impressora.



• Desagrupar: Agrupar elementos numa página ou ilustração pode facilitar nossa vida, mas aumenta a complexidade de processamento. Desagrupe o que for possível.



• Simplificar: Se uma ilustração pode ser feita com menos pontos, faça-o. Cada ponto extra multiplica os problemas. Se você costuma vetorizar imagens escaneadas, simplifique-o. Você não precisa de um triângulo com 10 pontos, já que é possível construir com três.



• Imprima na resolução correta. Se sua impressora for de 300 dpi, envie instruções para imprimir em 300 dpi, maior resolução irá aumentar a quantidade de cálculos para impressora e não irá surtir nenhum efeito em termos de qualidade.



• Diminua o tamanho da página no Page Setup.
Áreas maiores significa mais cálculos.

Adobe, detentora da linguagem PostScript – desenvolvem seus próprios interpretadores compatíveis com o PostScript. São os clones - alguns tão bons ou superiores que o PS original e outros nem tanto. Se houver alguma falha de compatibilidade, a impressão pode se tornar mais lenta ou não imprimir. Muitas vezes são falhas contornáveis que com um pouco de paciência são resolvidas. Outras podem exigir que o layout do trabalho seja repensado.
Atualmente, a linguagem PS começa a enfrentar a concorrência de outras alternativas, como fontes TrueType (muito difundidas na plataforma Windows e também no sistema operacional básico dos Macs, mas que não é uma linguagem descritiva para ilustrações), ou o QuickDraw GX, que a Apple aposta como o futuro da editoração eletrônica (pelo menos no universo Macintosh). A linguagem PostScript, entretanto, já é padrão aceito e difundido no high-end publishing por todos os usuários e bureaus. E, apesar de suas falhas, ainda é o sistema mais confiável para impressão de fotolitos.

VALTER HARASAKI
Conselheiro editorial da MACMANIA
e diretor da Idéia Visual.

A FENASOFT DA MAÇÃ

Chegada da Apple amplia a participação do Mac na feira de informática

Custou, mas chegou. A Apple vai fazer sua entrada no Brasil na Fenasoft 95, em um estande de 480 metros. Além de 50 Power Macs demonstrando softwares de animação, multimídia, DTP e outras áreas, a grande atração será o Power Mac 9500, o mais novo computador pessoal mais rápido do mundo.O Performa 630 será vendido em uma promoção inédita, a R$ 2.000, com 8Mb de RAM e 250 de disco e CD-ROM. A cereja em cima do sorvete será o Bundle Brasil que, além dos tradicionais CDs multimídia, enciclopédias e infantis que acompanham o Performa, trará também o CD-ROM Porto Seguro (ver MACMANIA #12), settings de BBSs de Mac brasileiros e vários softwares comerciais, como WordPerfect 3.1 e Claris Organizer, em português.
A Apple também estará lançando na feira três novas impressoras:

COLOR LASERWRITER 12/600 PS

A tão esperada impressora laser colorida da Apple estará em demonstração na feira. Vendida nos EUA por cerca de US$ 7.000 ela é a primeira impressora a utilizar uma nova tecnologia de impressão laser da Canon. Sua resolução é de 600dpi e imprime 12 páginas monnocromáticas por minuto, ou três coloridas. Junto com a impressora virá o Color PhotoGrade, uma nova versão da tecnologia de processamento de imagens da Apple.

LASERWRITER 4/600 PS

Vendida nos EUA por US$ 929 esta é a sucessora da Personal LaserWriter 320. Compatível com PostScript Level 2, inclui um chip RISC AMD 29200 de 16MHz, suporte para redes LocalTalk e Ethernet (através do LaserWriter Bridge) e 2Mb de RAM que podem ser expandidos para 6Mb. Imprime quatro páginas por minuto a 600dpi e vem com o novo driver LaserWriter 8.3, que permite criar Desktop Printer Icons.



Essa é a companheira ideal dos executivos modernos e de idéias coloridas

COLOR STYLEWRITER 2200

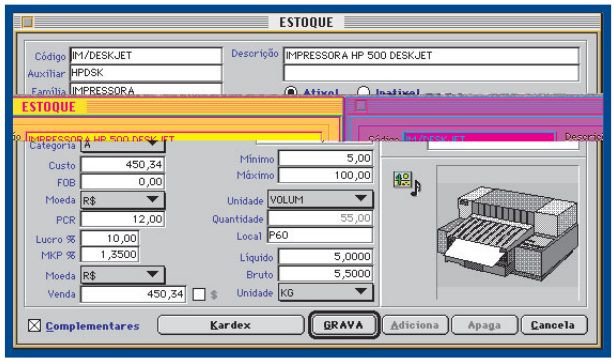
A primeira impressora colorida para usuários de PowerBook. Pesa 1,4kg e mede 3,5cm x 17cm x 5,6cm. É vendida por cerca de US$ 400 nos EUA. Trabalha com dois cartuchos (Black e CMY). Imprime em preto a 720 x 360dpi e colorido a 360 x 360dpi. Demora três minutos para imprimir uma página colorida. Suporta impressão por drag and drop e tem um driver GX nativo. Segundo a Apple, sua bateria é suficiente para a impressão de 200 páginas.

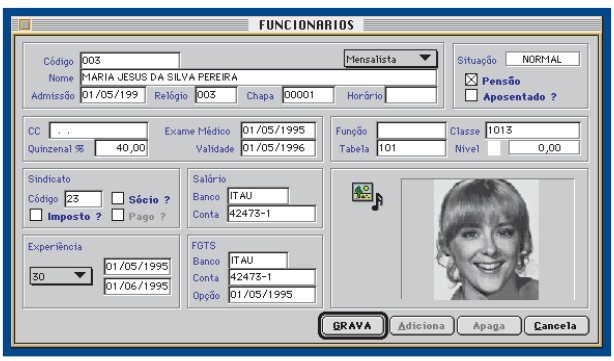
SISCORP PARA MACINTOSH



Deixe sua empresa OK com esses sistemas de gerenciamento

Com a chegada da Apple e a perspectiva de aumento do mercado Macintosh, várias empresas começam a se mexer para suprir as deficiências deste mercado. A principal delas sempre foi um programa para Mac, em português, para gerenciamento empresarial. Pequenas empresas podem se virar com Excel, FileMaker ou até mesmo o Claris Works. Mas empresas médias e grandes necessitam de sistemas de gerenciamento poderosos. O primeiro a aparecer é o Siscorp, desenvolvido pela StarSoft. O programa é baseado no FoxPro 2.6 e terá sua versão Mac (acelerada para Power Mac) lançada na Fenasoft. O Siscorp tem 16 módulos integrados para controle de cadastros, compra, venda, estoques, custos, organização financeira, folha de pagamento, contabilidade e livros fiscais, entre outras tarefas. O pacote completo pode ocupar até 50Mb de disco e tem versões para Windows, OS/2 e Unix.
Segundo Carlos Granja, diretor da StarSoft, o Siscorp é ideal para empresas que tenham redes a partir de 5 micros, com um servidor. O preço estimado da cessão de direitos e licença de uso do sistema completo está em torno de R$ 20 mil. Além disso, a StarSoft fornece manutenção, implantação e suporte remoto via modem.
StarSoft: (011) 835-9877





Agora todo mundo vai poder se informatizar com Mac sem medo

OPORTUNIDADES PARA OS MACMANÍACOS

Feira terá promoções de software e periféricos

Pela primeira vez, os usuários de Mac não vão se sentir uma agulha no palheiro pecezista da Fenasoft. Indo no fluxo do auê da Apple, várias empresas de software e periféricos pretendem realizar promoções que atingem direta ou indiretamente os macmaníacos. Depois de passar pelo stand da Apple e da MACMANIA (rua D1-10, a 15 metros da Apple), vá atrás dessas empresas para conferir as seguintes promoções:

EPSON

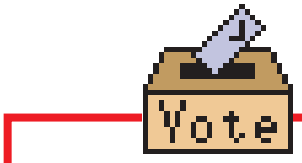
A Epson (011-536-0300) e sua revendedora Supriserv (011-813-3777) pretendem realizar uma promoção com o objetivo de conscientizar os consumidores a comprarem seus produtos em revendas autorizadas. Para isso, irão colocar a impressora jato-de-tinta Stylus Color à venda com o mesmo preço oferecido pelo mercado paralelo (hoje ao redor de R$ 880).

CAD TECHNOLOGY

Grande chance para os que estão interessados em ingressar no mundo da ilustração 3D. A CAD Technology, representante da Strata no Brasil, vai colocar três softwares em promoção, com descontos de até 40%. O preço do Strata Studio Pro será reduzido de US$ 1.495 para US$ 895. O Vision 3D será vendido por US$ 485 e o Media Paint (ver resenha nesta edição), por US$ 485.

ARTCAD

A ArtCad estará oferecendo o processador de texto Nisus Writer por US$ 300, abaixo do preço no mercado americano, ao redor de US$ 500. Se você está cansado do Word 6.0, vale a pena passar no stand da ArtCad só para conhecer o Nisus, um dos mais originais e intuitivos processadores de texto para o Macintosh.



Revista

INDIMANIA

QUAL A MELHOR REVISTA DE MACINTOSH?

(segundo os usuários do MacBBS-Dados de 09-06-95)

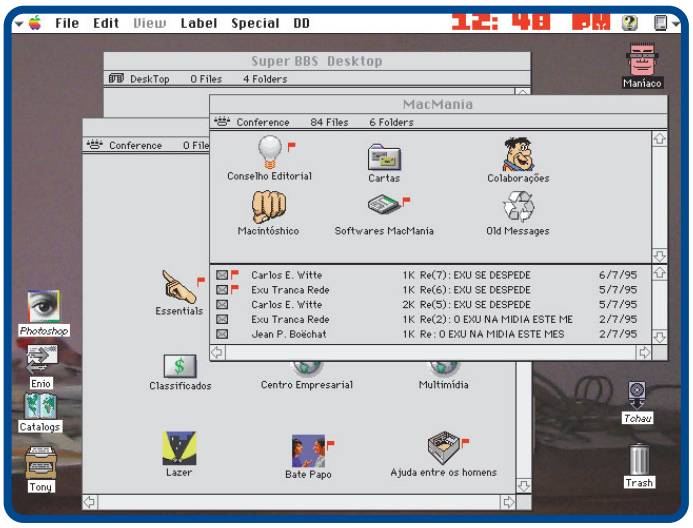
1º	MACMANIA	29	31%
	Macworld USA	28	30%
	MacUser	23	25%
	MacWeek	7	7%
	Macworld Brasil	2	2%

Total de 89 votantes

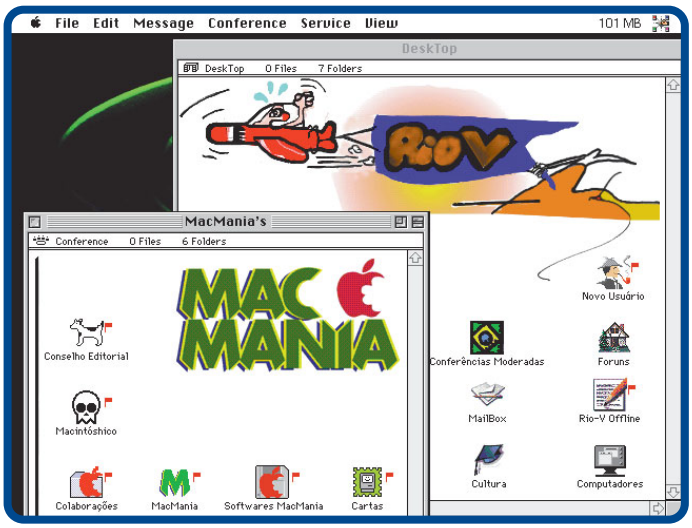
Fonte: MacBBS (011) 813-5053/5059/5672

MACMANIA UNE PAULISTAS E CARIOCAS

Leitores trocam mensagens interestaduais pelo gateway SuperBBS e Rio-V



Nós mandamos nossos ícones oficiais mas os caras estão marcando bobeira



Os cariocas dão um verdadeiro show de bola com essa interface caprichada

Mais um BBS de Mac. O boom continua e a tendência é aumentar. O Rio-V (V de Virtual) inaugurado no começo de junho, é o mais novo ponto eletrônico de encontro dos macmaníacos cariocas. Sem xiitismos, o Rio-V tem uma ala dedicada aos usuários pecezistas. O BBS é coordenado pelos dois ex-sysops do BBS ArtNet, Pedro Dória e Andréa Sampaio.

Uma grande novidade do Rio-V é o gateway com o SuperBBS, de São Paulo. Através dele, usuários paulistas e cariocas podem trocar mensagens e arquivos sem precisar fazer uma ligação interurbana. Em fase de testes, o gateway por enquanto está funcionando apenas com a pasta da MACMANIA. Paulistas e cariocas interessados em colaborar com a revista, mandar cartas, reclamações ou simplesmente fofocar só precisam deixar suas mensagens na pasta da revista para que elas se tornem interestaduais.

Segundo o sysop Pedro Dória a idéia é expandir o Rio-V através de gateways com BBSs de FirstClass de outras cidades, formando uma rede nacional. Interessados podem entrar em contato com ele através de mensagens para sua caixa postal *pdoria@ax. ibase. org.br.*

O SuperBBS Também tem algumas novidades: vai começar a cobrar de seus associados uma taxa mensal (ainda não definida) e aumentar o número de linhas disponível. Já não era sem tempo, o congestionamento no acesso ao Super já estava ficando insuportável.

O telefone de modem do Rio-V é (021) 235-2906. O do SuperBBS é (011) 851-2609.

SCANNERS FROM HELL

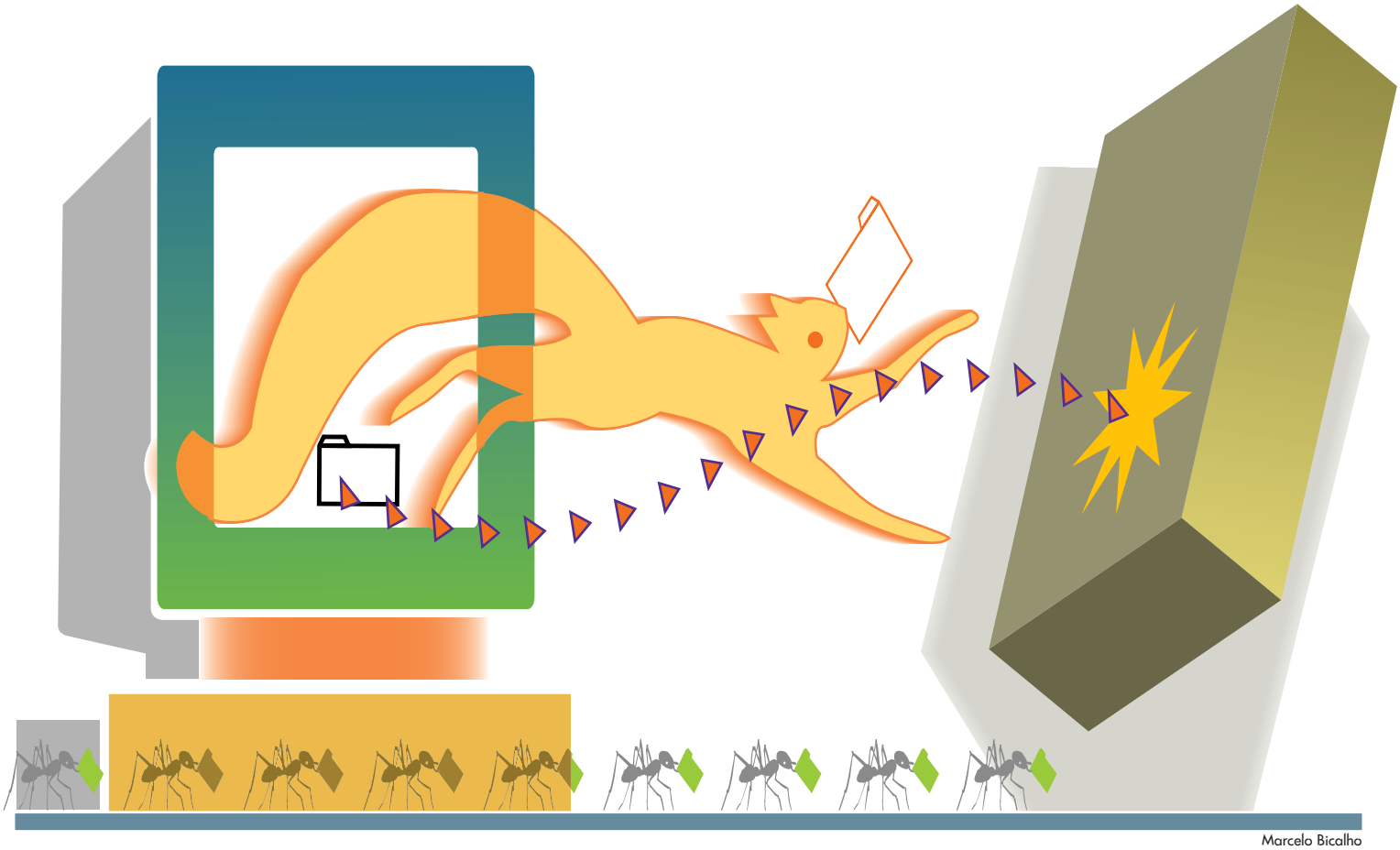
Se você notou que a qualidade das fotos da MACMANIA tem melhorado sensivelmente de uns tempos para cá, pode creditar isso à Paper Express, bureau que produz todos os fotolitos da revista. Dentro de seu plano de ampliação, a Paper comprou um scanner cilíndrico Chromagraph S3000, da Linotype-Hell, que além de ganhos de produtividade e qualidade, permite ampliar cromos de 35 milímetros até o tamanho de uma página dupla. Segundo Fábio Granja, gerente técnico da paper, o Chromagraph tem resolução máxima de 9600dpi e uma área útil de até 45cm x 50cm, o que triplicou a capacidade de escaneamento do bureau.

A VOLTA DO CLONE DA IBM

Conforme publicado na MACMANIA #10, no longínquo mês de novembro passado, a IBM vai começar a fabricar clones de Macintosh este ano. Mas se você está pensando que vai encontrar um computador com o logo da Big Blue nas lojas no Natal, pode tirar o cavalinho da chuva. A IBM deverá ser a responsável pela produção dos clones da Radius, que serão fabricados em uma de suas divisões chamada IMD (Microelectronics Division). Mas a história do Mac da IBM tem dado muito o que falar.

Recentemente, uma declaração do Vice Presidente da IBM, Richard Thoman, colocou o mercado de informática em polvorosa. Ele afirmou que a empresa pretendia licenciar o Mac OS e oferecê-lo aos compradores da linha de computadores baseados no PowerPC que pretende vender a partir do ano que vem. A declaração teve repercussões tanto externas quanto internas, entre os responsáveis pelo desenvolvimento do OS/2 que temem que a IBM venha a canibalizar seu próprio sistema operacional. Imediatamente houve uma retificação conjunta da Apple e IBM, dizendo o que todo mundo já sabe. Que a plataforma de referência que está sendo desenvolvida pelas duas empresas em conjunto com a Motorola vai rodar não só o Mac OS e OS/2, mas também o Windows NT, AIX, Novell NetWare e Solaris em versões nativas para o PowerPC.

O fato é que onde há fumaça, há fogo. A produção pela IBM dos clones da Radius está sendo encarada por muitos como um balão de ensaio para a futura produção de seus próprios clones de Macintosh. As máquinas da Radius/IBM terão CPUs com o chip PowerPC 601 e 604, bus PCI e serão voltadas para os mercados de Desktop Video e High End Publishing. Os clones serão distribuídos exclusivamente pela Ingram Micro, uma das maiores distribuidoras de produtos de informática dos EUA, que já tem uma filial no Brasil. O acordo não inclui o licenciamento do Mac OS pela IBM. Mas quem sabe ela não pega gosto pela coisa?



Marcelo Bicalho

Espaço para trabalhar

por CARLOS EDUARDO WITTE

SyQuest? DAT? Disco ótico? ZIP? Saiba qual equipamento de armazenamento de dados se adequa melhor às suas necessidades.

Após algum tempo trabalhando no seu Mac, você começa a sentir um certo desconforto, uma necessidade de espaço. Você já enxugou todos os "Read Me" dos programas (que você nunca leu, afinal...), bem como todas as cópias extras de SimpleText que você ganhou ao instalar os softwares. Todos os programas utilizados com pouca frequência estão compactados até escorrer o sangue, e ainda assim você tem crises profundas quando adquire um novo software, tentando escolher com a ajuda do I-Ching qual dos restantes você irá apagar do seu HD.

O remédio é simples, você precisa de um "storage device", ou em bom português, um dispositivo para armazenamento de dados, como por exemplo, um HD externo ou o famoso SyQuest. Obviamente, você não precisa ser um desesperado como no exemplo acima para possuir um dispositivo extra. De artistas do desktop publishing até desenvolvedores de multimídia - e mesmo usuários comuns - todos têm suas próprias necessidades e os seus preferidos.

Aqui mostramos um panorama geral do que há disponível no mercado e os prós e contras de cada um.

Imagens: QuickTake

HARD DISK - UM BOM HD PARA COMEÇAR

Bom, não adianta nada ter um sistema DAT de 8 gigabytes sem um bom Hard Disk. O Hard Disk continua sendo o principal e o mais rápido de todas as possibilidades. Existem basicamente dois tipos de Hard Disks: externos, que são HDs como qualquer outro, só que vem em uma caixinha que se pluga na porta SCSI de seu Mac; e os internos, que ficam dentro do seu Mac, logo ali perto do disk drive e do CD-ROM. O que é mais importante: ter um HD externo ou interno com grande capacidade? Não é uma regra, mas geralmente o interno é usado para o sistema operacional, onde estão instalados os seus programas. E o externo para salvar os arquivos em que se está trabalhando e costumam ter grande capacidade. Esta é uma fórmula muito usada por quem trabalha com imagens gigantescas no PhotoShop ou na área de Desktop Video. Para estes tipos de aplicações, um disco com grande capacidade e velocidade é essencial. A performance de abertura de arquivos no PhotoShop e a reprodução de filmes Quick Time para aplicações de vídeo é o que pede tamanha performance.



Entretanto, seja interno ou externo, o HD tem um custo relativamente alto por megabyte, já que não há possibilidade de expansão como em um SyQuest, onde a capacidade é ilimitada, dependendo somente do número de cartuchos que se tem. No HD não há essa flexibilidade. E pelo preço de um HD de 1.08GByte externo (Apple External; US$ 850 nos EUA), é possível comprar quase 14 cartuchos de SyQuest de 270Mbytes (US$ 62 nos EUA), portanto, em torno de 3.7 gigabytes. É uma diferença razoável. Se bem que o preço varia muito, de acordo com a capacidade. Os HDs de "pouca" capacidade - que já começam a ficar obsoletos - têm tido uma queda de preço impressionante: um excelente HD da Quantum, o Lightning 730Mb interno pode ser encontrado no exterior por apenas US$ 275! Já o de 1Gb, da mesma empresa, só que mais rápido, está na faixa dos US$ 600.

É claro que se a sua necessidade é performance aliada à capacidade de armazenamento, vale o preço. Discos rígidos são a mídia mais rápida que existe. Nada substitui um bom HD para aplicações como 3D, Desktop Video ou edição de imagens.

Ao escolher um bom Hard Disk, não economize nos megabytes. Existem dois mandamentos sagrados. Primeiro: nunca diga "nunca vou precisar de tudo isso, é mais do que o suficiente para mim". Em breve não será mais. Você nunca terá memória e HD o suficiente, pode acreditar. Segundo: quanto maior a capacidade, maior a performance e maior o benefício. Existem duas boas referências para determinar o desempenho de um HD: milissegundos e rpm. Quanto menor os msecs e maior o rpm, melhor. Muitos dos dealers nos Estados Unidos publicam esses dados em seus anúncios. Exemplo: um dos HDs mais rápidos hoje no mercado é o Barracuda 2Gbytes, com 8msec de access time a 7200 rpm. Isso é o que se pode chamar de um HD rápido. Este, aliás, é uma das melhores opções em custo/benefício. Qualquer coisa abaixo de 12msec e acima de 4500 rpm é também uma boa pedida.

Existem várias alternativas, em termos de capacidades e preços. Como regra geral, evite investir em HDs com capacidade inferior a 500Mbytes. Apesar do preço baixo e de oferecerem capacidade razoável, são mais lentos e começam a sumir do mercado. Já é difícil revendê-los e com as atuais necessidades de armazenamento, esgotam-se rápido. Um número que está se tornando padrão é 1Gbyte ou na melhor das hipóteses, 2Gbytes. Boas marcas existem e são conhecidas: Quantum, Seagate, Micropolis, são algumas delas. Quantum costuma ser sinônimo de bom preço, boa performance e qualidade.

O HD, mesmo o externo, tem uma grande desvantagem, a portabilidade. Você não pode sair por aí chacoalhando um HD como se faz com um disquete, com o risco de danificá-lo. Um externo é mais indicado para uso em desktop, com eventual transporte. Não é muito indicado deixar seu externo na mão do office-boy que irá levá-lo ao bureau. Em compensação, existem várias vantagens: um bom disco lhe dá uma segurança maior para os seus dados, executa operações de open, save e copy mais rápidamente e, de quebra, uma melhor reprodução de filmes QuickTime.

Existem também sistemas baseados em Hard Disks ultra-rápidos e placas aceleradoras chamados RAIDs, mas são extremamente caros e voltados para aplicações profissionais específicas. Estes sistemas sempre vêm associados a Macs high-end e placas aceleradoras de hardware. Um pouco além de nós, simples mortais de 3º mundo...

A melhor solução para usuários de um modo geral costuma ser um bom disco interno que seja rápido, com capacidade entre 350Mb e 1Gb e alguma outra mídia, que pode até ser um HD externo, dependendo das suas necessidades.

Mas, se você já possue um bom Hard Disk e tudo isso parece ser demais para você, há soluções mais baratas que podem resolver o seu problema.

SYQUEST - O HIT DO MOMENTO

Definitivamente o grande hit no mundo dos Macjunkies no Brasil é o SyQuest. É de longe o que possui a maior base instalada do mercado, pois há inúmeras empresas que o produzem em várias capacidades e a um custo acessível.

O SyQuest se popularizou principalmente no mundo da editoração eletrônica, onde é a solução ideal, principalmente para o transporte de arquivos para o bureau. O sistema SyQuest é um drive que lê e grava cartuchos removíveis. Há várias opções: de 44, 88 e 200Mb em cartuchos de 5.25" e 105 ou 270Mb, em cartuchos de 3.5". Os cartuchos de 105 ou 270 não pegaram muito no mercado, devido ao seu tamanho, incompatível com a grande base instalada de 44 e 88Mbytes. Tanto que em matéria de preços, os drives de 270 e 200Mb custam o mesmo e o de 88Mb é mais caro que o 105Mb de 3.5".

Também existem versões destes drives internos, não muito populares, pois contrariam um pouco um dos pontos positivos do SyQuest: a portabilidade. Um SyQuest - drive e cartucho - podem ser facilmente transportados e possuem boa resistência a office-boys, motoqueiros e gorilas de transportadoras.

Os SyQuests oferecem uma boa performance, principalmente em suas versões maiores, de 200 e 270Mb, sendo mais rápidos que muitos HDs que vêm originalmente nos Macs. Por isso, ao invés de comprar um Hard Disk com baixa capacidade, talvez seja melhor optar por uma mídia do tipo SyQuest, que oferece performance pelo menos semelhante e a vantagem da capacidade virtualmente ilimitada. Como desvantagem, podemos dizer que as necessidades de espaço de armazenamento de dados vêm crescendo, motivo pelo qual o SyQuest deixa um pouco a desejar. Cada vez mais se trabalha com arquivos "GIGAntescos". Hoje em dia, cada vez mais a multimídia vem invadindo nosso espaço. Existe uma migração do DTP para o DTV e multimídia. E isso consome cada vez mais espaço nos nossos Macs... a medida que CPUs ficam mais poderosas e softwares como o Live Picture permitem cada vez mais possibilidades, números restritos a megabytes vão ficando obsoletos, motivo pelo qual o drive de 44Mb SyQuest está sendo vendido a preço de banana lá fora (pouco mais de US$ 200).



Os cartuchos podem ser usados exatamente como HDs. É possível instalar o sistema operacional e operar seu Mac a partir do cartucho. É muito conveniente manter um SyQuest com os images (imagem de cada disquete de instalação) dos seus softwares e também do System. Desse modo, se der pau no HD ou em algum software, basta restartar pelo SyQuest, tentar consertar com o Norton Disk Doctor ou reinstalar um programa, evitando-se a cansativa troca de disquetes.

O SyQuest é a mídia das massas. Se você busca um padrão, seja para mandar arquivos para o bureau ou para trocar arquivos com os amigos, SyQuest é a opção. É portátil, relativamente barato, tem boa capacidade e todo mundo tem, ou quase...

BERNOULLI - OUTRA OPÇÃO DE MÍDIA REMOVÍVEL

O Bernoulli é o concorrente do SyQuest. É um tipo de mídia semelhante quanto a capacidade e manuseio, porém em um sistema diferente, não compatível com o SyQuest. Ao invés de discos rígidos, ele utiliza mídia flexível, semelhante a utilizada em disquetes.



Seu fabricante é a Iomega (que recentemente o licenciou a outros fabricantes), que oferece drives e cartuchos de 5.25" em várias capacidades, ligeiramente maiores que o SyQuest na mesma faixa: 90, 150 e 230Mbytes. Também são um pouco mais rápidos. O modelo de 230 Mbytes possui 9msec de tempo de acesso, o que é uma bela marca para um sistema de cartucho removível. Se o Bernoulli perde feio em mercado para o SyQuest, ganha em confiabilidade. Os cartuchos possuem um sistema exclusivo que evita o acúmulo de poeira na superfície da mídia, aumentando a segurança para os dados. Não é a toa que a Iomega dá 5 anos de garantia para os cartuchos.

Os drives e cartuchos Bernoulli têm um preço compatível com o SyQuest, às vezes um pouco mais baixos. E também, como os SyQuests, possui compatibilidade "top-down". Os modelos de maior capacidade são compatíveis com todas as mídias anteriores, portanto, o drive de 230Mb é compatível com os cartuchos de 90 e 150Mbytes.

O Bernoulli tem uma participação no mercado bem menor que o seu concorrente, mas tem muitos adeptos no mundo PC, principalmente em agências de publicidade. A Controle (representante da Iomega no Brasil) vem incentivando a implantação de seus produtos no Brasil, através de um programa de apoio a bureaus. Infelizmente ainda é um produto pouco conhecido no mundo Mac. Mas merece nossa atenção.

DISCOS ÓPTICOS - GRANDES VOLUMES EM POUCO ESPAÇO

Os ópticos são mídias bastante flexíveis e há modelos com alto poder de armazenamento. Fisicamente, podem ser de 3.5" (média capacidade) e 5.25" (alta capacidade) e se parecem tanto com um disquete quanto com um compact disk. Na verdade, se parecem com um disquete comum, mas quando se puxa para o lado a parte cromada da mídia, vê-se que lá dentro corre um "CD".

Existem opções que variam de 128Mbytes a 1.3Gbytes. A maior capacidade de armazenamento está nos discos de 5.25", quando finalmente conseguimos falar em mídia removível além de "míseros" megabytes.

Os ópticos de 3,5" não tem um uso específico, se enquadram no mesmo público alvo de Bernoullis e SyQuest. Já os ópticos com maior capacidade - os 5.25" de 1.3Gbytes - agradam também àqueles que precisam fazer *backups* de um grande volume de dados, invadindo um pouco o público alvo dos DATs.

O grande inconveniente desta mídia é o preço. Por um drive de 3.5" de 230Mbytes paga-se US$ 659 e por um de 5.25" com capacidade de 1.3Gbytes, a bagatela de US$ 1999. Esse alto preço é compensado pelo preço da mídia em si, os "disquetes", você chega a pagar somente US$ 39 por um de 1.3Gbyte no exterior. Se o objetivo é guardar um grande volume de dados com o passar do tempo, o custo da mídia favorece, pode-se comprar discos de 1.3Gb a um preço ínfimo. Uma desvantagem deste sistema é a performance, que fica em torno de 20 a 40msec. Como já dito anteriormente, dada a sua grande capacidade e preço da mídia, os ópticos são uma excelente alternativa para *backup* de dados do seu HD. E por serem sistemas ópticos dão mais segurança às informações. Podem permanecer por mais de 30 anos intactos e não estão sujeitos a campos magnéticos, como outras mídias. Também são largamente usados em DTP, muitos bureaus aceitam a entrega de arquivos em disco óptico.





CD-R - GRAVE SEU PRÓPRIO CD-ROM

Até há pouco tempo atrás, só conhecíamos o CD-ROM, que era uma Read Only Media, ou seja, o seu drive de CD-ROM no seu Mac não passa de um CD player, ele nunca conseguirá gravar sob um CD.

Até que se falou em CD-R. "R" de *recordable* (gravável). Hoje é possível, a um custo baixo, fazer um CD em casa, seja com música ou com multimídia híbrido, para PC e Mac, ou mesmo tudo isso junto em apenas um CD.



O que complica o uso de Compact Disk como dispositivo externo é a impossibilidade de regravação. Uma vez "queimado" o disco (gíria usada para designar a gravação de um CD), não pode mais ser reutilizado. Os drives de CD-R como o da Pinnacle (US$ 1878 e caindo...) permitem o que é chamado de multi-sessão. Para entendermos o que é isso, comecemos pelo que acontece quando o drive não permite multi-sessão:

Um Compact Disk só pode ser queimado uma vez. Então, sem a multi-sessão, se você gravasse um texto de 10k ou coisa que o valha, seu CD-R estaria perdido e você não conseguiria mais reutilizá-lo. Já nos sistemas multi-sessão é possível gravar em "partições", ou seja, em pedaços, o que nos permite armazenar alguns arquivos em um CD e, meses depois, completar sua capacidade com outros arquivos. Quem tira a maior vantagem do CD-R são os desenvolvedores de software e multimídia. Ao mesmo tempo que permite uma boa capacidade de armazenamento, cerca de 650Mbytes, dificulta a pirataria. A mídia é barata, permitindo ao desenvolvedor produzir pequenas quantidades sem gastar os tubos. Um pacote com 10 compact disks recordable custa US$ 99.

Para os usuários finais o CD-R não apresenta atrativos. O drive ainda é caro, não possui um bom custo por megabyte, pois não permite a regravação. O preço vem caindo bastante, mas para quem não está interessado em produzir CD-ROMs, ainda há lugares melhores para investir o seu dinheiro.

DAT - GRAVE SEUS DADOS EM UM CASSETE

Se você já teve um micro da linha Sinclair, como o antigo TK 85, já passou pelos famosos joguinhos e aplicativos que eram vendidos em fitas cassete comum. Ao mesmo tempo você podia desenvolver os seus programas em BASIC e gravá-los em uma fita cassete.



Um bom meio de entender o DAT é colocá-lo como uma evolução tecnológica em relação às fitas cassete dos antigos micros. Talvez essa comparação seja um pouco forçada, mas podemos usá-la a título de exemplo. Isso é particularmente bom para ilustrar o inconveniente do DAT. No TK, quando você ou fazia o "LOAD" de um programa ou gravava algo do seu computador para a fita, tinha que correr toda a fita. Se desse algum problema, era preciso rebobinar e repetir o processo. No DAT isso também acontece.

O DAT é um sistema linear, ou seja, ao buscar alguma informação, precisa correr a fita até aquele ponto, como em uma fita cassete, quando se procura uma determi-

nada música. É o contrário do CD, qué é um sistema não-linear ou de acesso aleatório. Você diz que quer ouvir a música 10 e ele vai até lá e toca.
E esse é o grande inconveniente das Digital Audio Tapes (DATs), a busca pela informação. Isso torna improdutivo qualquer coisa que não seja *backup* de dados ou gravação de músicas. Você não pode usar o DAT para rodar seus programas, como faria em um Bernoulli ou HD externo.
Hoje em dia existem softwares de *backup* como o Retrospect que tornam esse processo menos doloroso. O software faz um registro de onde está a informação e quando você quer recuperá-la, ele já sabe onde procurar.
Apesar dos inconvenientes, o DAT é a mídia que possui o menor custo por megabyte. O drive é barato: uma boa marca, o Spin de 2Gbytes, custa US$ 499 e cada cartucho DAT somente US$ 19. Existem também opções high end de 4 e 8GBytes, um número conseguido através de sua compressão em hardware embutida. Obviamente, estes custam mais caro, os drives podem chegar a quase US$ 2.000.
O DAT não é um sistema rápido. Sua taxa de transferência é de 10 MBytes/minuto nos modelos de 2Gbytes e pode chegar a pouco mais de 20MB/min nos modelos mais rápidos com 8Gbytes. O sistema DAT é o mais popular, entretanto, no mercado de tape-*backup* há outros padrões: o DC 2000, o 8mm e o DLT. Este último é desenvolvido pela Quantum e é também o sistema mais rápido de todos, com uma taxa de transferência de 70 megabytes por minuto. Fitas de 20 ou 40 gigas (US$ 50 e US$ 100 cada, respectivamente). Custa caro, de US$ 4.000 a US$ 5.000 nos EUA.
Os DATs são uma boa pedida para quem possui um grande volume de dados no HD e precisa de uma cópia de segurança, o chamado *backup*. É muito usado em redes (o AWS 9150 - o servidor de rede da Apple - possui esta opção) como segurança para os dados e por músicos que trabalham com computador, já que representa uma boa interface entre o computador e o estúdio de gravação. Já quem precisa de grande capacidade de armazenamento e uso frequente das informações, costuma optar pelo óptico, que oferece maiores benefícios nesse sentido, como já dito anteriormente, apesar de não chegar a mesma capacidade de um sistema por fita.

ZIP DRIVE - A GRANDE NOVIDADE

Na medida em que nossos disquetes de 3.5" vão virando piada, uma nova tendência vem aparecendo no mercado: o Zip Drive. Lançado recentemente pela Iomega, com lançamento oficial no Brasil previsto para a Fenasoft, em julho, ele vem conquistando as notas mais altas nas avaliações da imprensa especializada e muitos adeptos na computação pessoal. Nos Estados Unidos, a Iomega está liberando algumas unidades a conta gotas para vendas por catálogo. Os dealers têm filas de espera quilométricas, inclusive de clientes no Brasil.
Não é para menos, o drive custa apenas US$ 199 e as cartuchos de 100Mbytes, pouco maiores que um disquete, apenas US$ 19. O Zip já vem com um cartucho cheio de softwares para *backup* e compressão de dados, podendo chegar desse modo a 200 Mbytes. Aqui no Brasil, a Controle (representante da Iomega) pretende vendê-lo a R$ 499 e os cartuchos a R$ 35. Um pouco alto para bolsos brasileiros. Ainda assim, deverá ser um sucesso, como já o é no exterior.



O Zip, além de possuir um design bonito, é extremamente portátil, inclusive no sentido cross-platform. Ele não ocupa espaço, fica em pé ou deitado e caso você queira tirá-lo do seu Mac para ligá-lo ao PC, basta desplugá-lo da SCSI e ligar na saída paralela do PC, ao contrário dos outros dispositivos mencionados, que necessitam de uma placa SCSI no PC. No PC há uma perda de performance de 20%, por causa da porta paralela.
O Zip vem cutucar um mercado que era dos SyQuests e do próprio Bernoulli. Apesar da pouca capacidade, seu custo/benefício é muito mais atrativo que o das outras mídias do gênero. É ideal para o chamado "SoHo" (Small Office, Home Office ou, em bom português, pequenas empresas e autônomos), onde as facilidades de preço e transporte são importantes.
A desvantagem do Zip fica na capacidade de armazenamento e principalmente

RESUMO DA ÓPERA

Como você pôde ver, existem várias opções de capacidade, velocidade e custo. Como resumo, para nos situarmos um pouco melhor, existem:

Abaixo de 500Mbytes:

- Hard Disk: encontram-se Hard Disk abaixo de 500Mbytes quase de graça, tanto interno como externo, mas não costumam oferecer a performance que se espera de um HD e ficam rapidamente obsoletos.

- Zip Drive: voltado para aplicações "small office, home office". É uma tendência para os próximos anos e tem um excelente custo benefício.

- SyQuest: é o mais popular de todos os sistemas. Oferece bom desempenho e a versão de 200Mbytes é a melhor alternativa. Tem como vantagem a base instalada no mercado.

- Bernoullis: mesma categoria do SyQuest. Existe também em várias versões: a de 230Mbytes oferece uma excelente performance. Tem como ponto positivo a segurança de dados.

- ópticos de 3.5": é uma opção nesse mercado. Sua vantagem é o preço do cartucho, mais barato que os concorrentes na mesma faixa de mercado.

Entre 500 e 1 gigabyte:

- Hard Disk: nessa faixa é onde está a melhor relação de preço/performance dos HDs. O Quantum Lightning 730MB é tão rápido quanto barato. É uma alternativa a se considerar.

- CD-Recordable: para desenvolvedores é uma excelente opção. O custo dos gravadores de CD estão caindo rapidamente. Com o CD é possível fazer produção de multimídia caseira ou em pequenas quantidades.

Acima de 1Gbyte:

- HDs ultra-rápidos e RAID Systems: têm um preço alto e são voltados para aplicações profissionais, como vídeo e computação gráfica. Apesar do custo, sua performance é imbatível e necessária para esse perfil de profissional.

- ópticos de 5.25": oferecem uma interface entre dois mundos: o de cartuchos com grande capacidade e sistemas de *backup*. Muito utilizado por quem lida com um grande número de dados.

- DAT/Tape Backups: o sistema mais popular é o DAT. Tem a grande vantagem de possuir um custo muito baixo por megabyte, devido ao baixo custo da mídia. Concorre como sistema de *backup* com o ótico, mas vence nesta área devido ao preço menor.

no tempo de acesso, 39msec, muito lento comparado a outras mídias na sua faixa de mercado. Ainda assim, há quem anuncie a "morte" do SyQuest e o slogan: "Zip drive: você ainda vai ter um". E é justamente isso que a Iomega quer, que o Zip seja a mídia das massas, de preferência roubando o lugar do seu principal concorrente, o SyQuest. E pelo jeito, não estão brincando, a Iomega quer chegar a US$ 1 bilhão de faturamento este ano.

Mas parece que o SyQuest não morreu na praia... estão preparando o lançamento de um aparelho, chamado de RoadRunner, com as mesmas características do Zip para agosto. Será incompatível com o produto da Iomega e deverá oferecer uma capacidade um pouco maior, fala-se em 140Mbytes.

De qualquer forma, este novo sistema provavelmente virá a substituir a tendência dos flopticals (trocadilho entre floppy disk e disco óptico; seria um drive capaz de trabalhar com os dois tipos de mídia). Algumas workstations como a Silicon Graphics Indy adotaram o floptical. Mas ainda é um custo muito alto para ser pago pelo consumidor, ao contrário do Zip. A Iomega diz que será lançado uma versão interna, como também outras possibilidades com maior capacidade. Quem sabe a Apple adota a idéia nos futuros PowerMacs, já que os disk drives de 1.44MB estão virando piada.

O fato é que o mercado de equipamentos para armazenagem de dados está mais quente do que nunca. A última da Iomega é um aparelho que utiliza a tecnologia de disco rígido removível (semelhante à do SyQuest), só que com capacidade para 1 Giga. O Viper deverá ser lançado até o final do ano.

O drive externo vai custar US$ 575 e cada cartucho, por volta de US$ 100. Alem disso, ele será Fast SCSI-2, com uma taxa de transferencia de 3.5 a 5 Mb por segundo. Ou seja, o sonho de qualquer um que trabalha com vídeo, multimídia ou 3D tornado realidade.

TOQUES FINAIS

Nós usuários de Mac até que estamos bem servidos. Se você se interessou por esses produtos, pode encomendá-los nos grandes dealers nos Estados Unidos (como a MacZone, MacWarehouse, etc.). Uma boa oportunidade, se você tem um modem, é acessar a MacBBS. A MacWarehouse está prestando serviços diretamente dos EUA para os usuários da BBS, o que lhe permite economizar uma boa grana na sua conta telefônica.

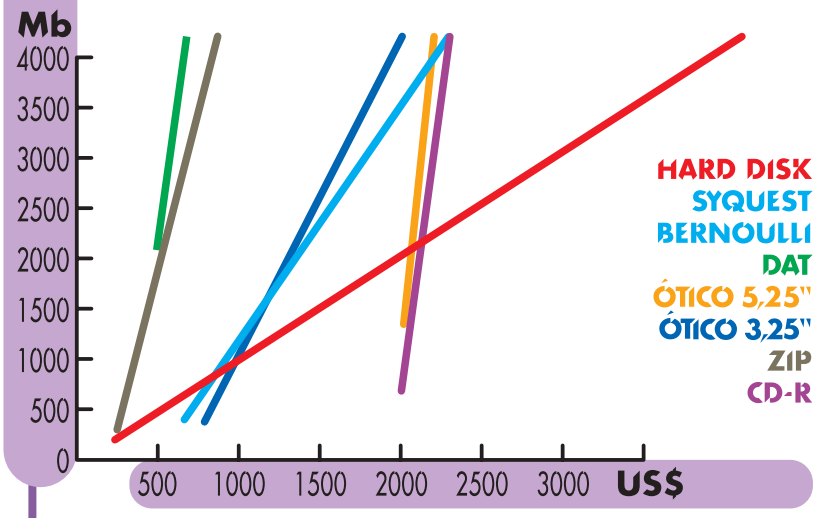
É possível também comprá-los diretamente no Brasil. Vários Apple Centers e revendas que anunciam na MACMANIA trabalham com esses produtos, geralmente por encomenda. Para se ter mais ou menos a idéia do preço do produto legalizado no Brasil, com nota e tudo, multiplique o preço nos EUA por 2.5. Isso deverá lhe fornecer um resultado próximo do que se pagará no Brasil.

E acima de tudo, saiba medir as suas necessidades. Não há nada pior do que um sistema sub-dimensionado para seu uso. Pensando com clareza e com um pouco de dinheiro no bolso é possível dimensionar um sistema ideal.

CARLOS EDUARDO WITTE
Desenvolve tese de graduação em arquitetura multimídia e é consultor na área gráfica para Quick Prints.

GRÁFICO DE MÍDIAS

(Megabytes x US$)



No gráfico acima, você pode comparar a relação preço x capacidade de armazenamento das diversas mídias. Quanto mais vertical a linha, mais barato é o preço por megabyte, o que deve ser considerado quando se pensa na necessidade futura de armazenamento. O ponto onde as linhas se cruzam mostra o momento em que essa relação é igual entre dois sistemas. Nessa hora, outros fatores, como velocidade e praticidade, devem ser considerados.

ONDE COMPRAR

CD-R, ÓPTICOS, DAT

Luxdata (óptico)	(011) 535-4293	Pinacle micro
Grafia (óptico)	(011) 822-3200	Pinacle Micro
Somídia (óptico)	(021) 256-5998	Maxell, TDK,
Sony (DAT, óptico)	(011) 826-1177	Sony
Philips (CD-R)	(011) 821-2385	Philips
Luxdata (Dat, Optico)	(011) 535-4293	
União Digital (CD-R, óptico)	(011) 536-4121	Micronet

DISQUETES

Verbatim	0800-11-1613	Disquetes Verbatim for Mac
Helios	(011) 422-2044	Disquetes Dysan for Mac
Somídia	(011) (021) 256-5998	Maxell, TDK,

HD

Compusource	820 1112	Apple
NewTech	(011) 887-4202	Quantum
Segate	(021) 253-6649	Seagate
Fujitsu	(011) 885 2933	Fujitsu
Via Brasil	(011) 872-9277	Maxtor
Alvimer	(011) 575-0500	Western Digital
União Digital	(011) 536-4121	Micronet,Corner

REMOVÍVEIS

União Digital	(011) 536-4121	Syquest Micronet
Masterdix	(011) 285-6411	Syquest Polaroid
Controle	(011) 883-3355	ZIP, Bernoule

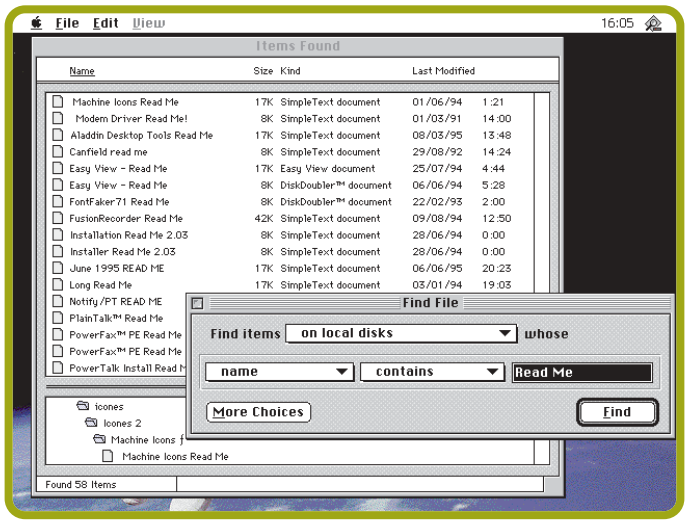
FAXINA NO HARD DISK

Ganhe espaço e produtividade livrando-se de arquivos inúteis

Cuidar de um computador é como cuidar de uma casa. Depois de um tempo usando o seu Mac, você precisa arregaçar as mangas e fazer uma faxina nele. Calma, não precisa pegar o desinfetante e o pano de chão. A faxina que precisa ser feita é eletrônica (se bem que uma limpezinha externa com um detergente suave não faz mal nenhum). Toda vez que você instala um programa, um monte de tralha que você provavelmente nunca vai usar é colocado dentro do seu Hard Disk. Preferences, arquivos Read Me, drivers, tudo isso ocupa espaço. Periodicamente, é saudável dar uma busca nesses arquivos e jogá-los fora. É bom fazer este tipo de limpeza mensalmente para garantir sempre uma boa performance da máquina. Vejamos agora os principais passos:

OS READ ME E O TEACHTEXT

Sempre que você instala um programa novo no seu computador é muito provável que pelo menos um Read Me ou uma cópia do TeachText (ou sua versão mais recente e melhorada, o SimpleText) também sejam instalados. Você não precisa de mais de um TeachText instalado na máquina. Os Read Me geralmente trazem informações de última hora, que não foram colocadas no manual porque este já estava impresso e que devem ser lidas logo que você instala o programa. Para tirar os Read Me do Mac, use o comando Find... do menu File, escreva Read Me e clique no botão Find. Assim que ele achar um Read Me, abra-o e leia, depois de ler e ver que não tem nada que se aproveita, jogue-o no lixo. Agora chame o comando Find Again, e vá repetindo o processo, até surgir a mensagem dizendo que não encontrou nenhum arquivo com aquele nome.

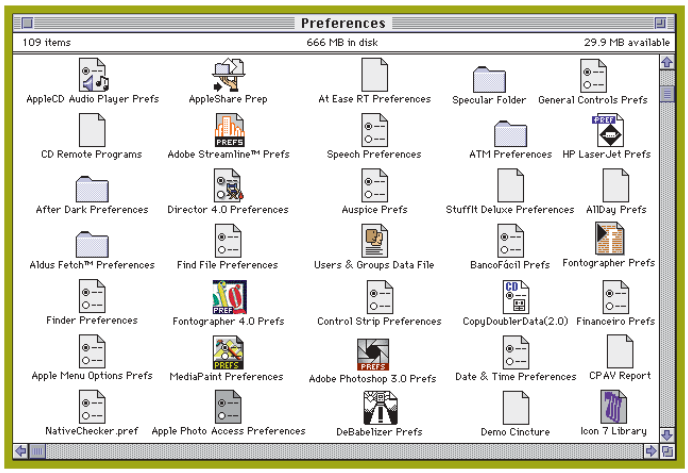


Tem gente que já encontrou mais de 100 Read Me atulhando seu discão

Você pode usar o Find para apagar os TeachText extras também. Ache todos que estão no seu HD, descubra qual é o mais novo, fique com ele e jogue os outros fora. Se você utilizar o Find File do System 7.5, a própria janela do Find já mostra qual a versão mais nova. Se você usar o Find dos sistemas anteriores, o melhor é arrastar todos os programas para o Desktop, dar Get Info (-I) em cada um e descobrir qual é o mais novo. Jogue fora todos os TeachText e fique com o SimpleText mais novo.

PASTA DE PREFERENCES

A maioria dos programas cria um arquivo de preferências dentro da pasta Preferences. Até aí tudo bem. O problema é que quando você apaga este programa, o arquivo preferences dele fica ainda na pasta

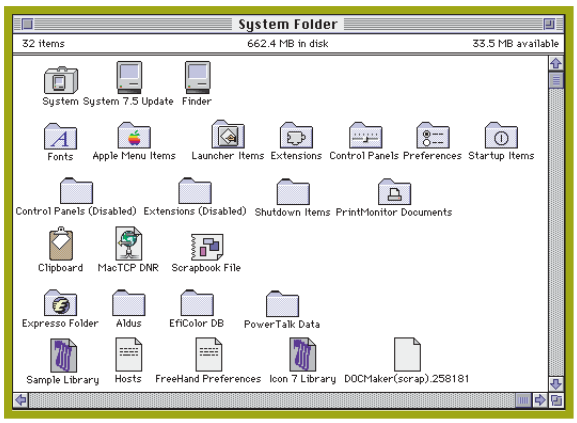


Fique esperto, todo cuidado é pouco na hora de se livrar dos preferences

Preferences. Por isso uma vez por mês, abra a sua pasta preferences, veja quais dos arquivos pertencem a programas que você já apagou e jogue estes arquivos no lixo. Atenção: sempre que tiver dúvida se precisa ou não do arquivo, não jogue-o no lixo! Crie uma pasta "a apagar" ou "quase lixo" e coloque os arquivos lá, se depois de quinze dias tudo continuar normal – se nenhum programa perder os settings, começar a se comportar estranhamente ou perguntar onde estão os preferences – jogue o conteúdo desta pasta no lixo.

SYSTEM FOLDER

Existe um programa chamado Tidy Up!, que é um programa shareware para ordenar o seu System Folder. Ele faz uma organização



Isso é o que eu chamo de um System Folder arrumadinho

FIQUE LIGADO!

Read Me - (Leia-me) Arquivo texto que traz informações importantes sobre o software que acompanha.
Driver - Extensão do sistema que faz o computador se comunicar com impressoras.

geral e de maneira bem simples, vale a pena procurá-lo pelos BBSs! Caso você não consiga o Tidy Up!, vamos ao método "na mão":
Abra o System Folder e separe os arquivos da pasta da seguinte maneira:
1 - Arquivos do system - System, Finder, System Update, etc.
2 - Pastas do Sistema - Preferences, Control Panels, Extensions, Startup Itens, Apple Menu Items
3 - Arquivos auxiliares do sistema - Note Pad File, Clipboard, Scrapbook, etc.
4 - Outras pastas
5 - Outros arquivos
Esta ordem é pessoal, se você achar conveniente monte a sua própria! A vantagem de fazer este tipo de arrumação, é que sempre que quiser procurar algo no System Folder, basta ir direto ao grupo que ele pertence.

APPLE MENU

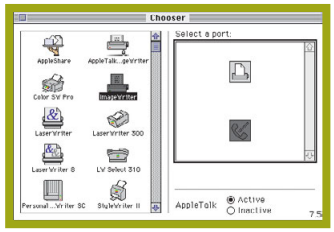
Caso você não tenha nenhum utilitário para gerenciar o menu da Maçã, por exemplo o NowMenus, e deseja que alguns itens apareçam antes que outros, use números para ordená-los.
Para uma maneira mais sofisticada de arrumar seu Apple Menu veja a seção Simpatips da MACMANIA # 15. Lembre-se sempre de colocar o alias do programa na pasta Apple Menu Items, nunca o programa em si, assim você evita o risco de apagar o programa acidentalmente em uma faxina de HD.



Bote seu menu em ordem

CHOOSER

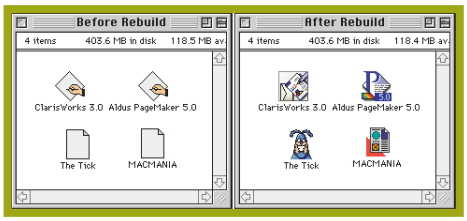
Se toda vez que você chama o Chooser, aparecem ícones de diversos tipos de impressora, e você só usa uma StyleWriter ou LaserWritter, você está desperdiçando tempo e espaço de disco. O ideal é jogar fora os drivers das impressoras que você não usa, pois eles não vão ajudar em nada e em alguns momentos até atrapalham.
Para isso abra a pasta Extensions, escolha a visão by Kind (por tipo) no menu View. O conteúdo da pasta aparecerá ordenado pelo tipo, localize onde estão agrupadas as "Chooser Extensions" e arraste para o lixo os arquivos das impressoras que você não usa. Se algum dia você comprar uma nova impressora e precisar de um desses drivers, basta instalá-lo de novo usando os disquetes do sistema que vêm com todos os Macs.



Ninguém usa tantas impressoras

REBUILD NO DESKTOP

Dê um Rebuild pelo menos uma vez por mês. Ele ajuda na performance do seu disco rígido, e faz aparecer ícones de programas que viraram ícones genéricos! Para fazer isto, ligue o Mac com as teclas Command e Option pressionadas. Após carregar os Inits, aparecerá um box de diálogo perguntando se você quer mesmo fazer um rebuild no seu Desktop. Clique OK.
Depois de tudo isso, só falta dar uma arrumada nos móveis. Caso você tenha um programa para checar a integridade do disco rígido – como o Norton Disk Doctor, ou o Mac Tools – passe-o no seu disco, e pronto. Só não esqueça de repetir toda a faxina novamente no mês que vem.



Cadê o ícone que estava aqui? Achooooou

RICARDO TANNUS
Conselheiro editorial da MACMANIA e
diretor da Esferas Software, empresa que desenvolve softwares para Macintosh.

YES ACTIVE

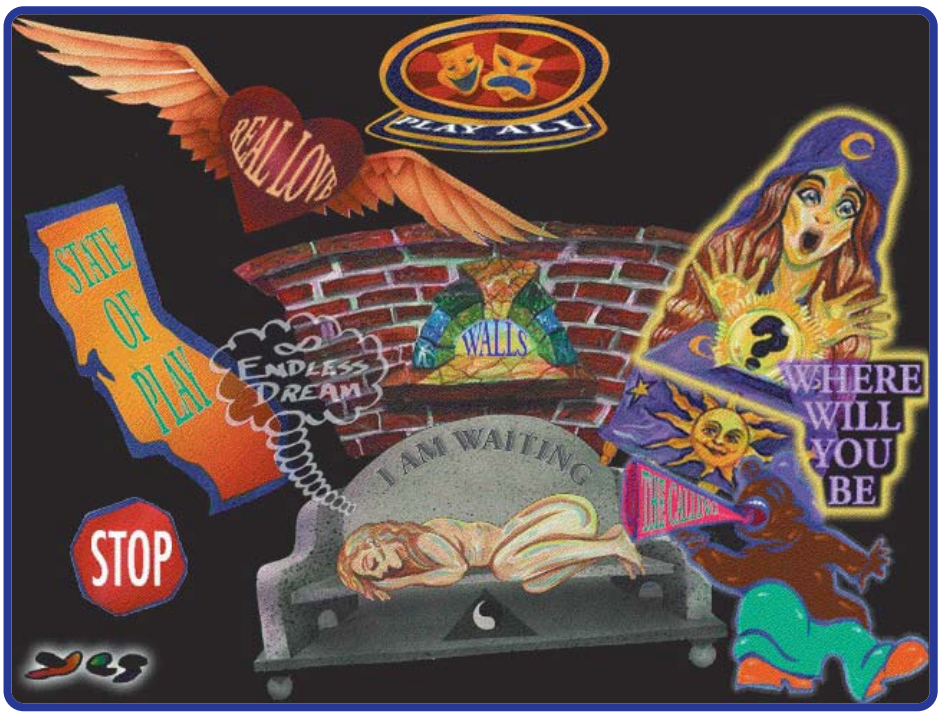
CD-ROM dos Dinossauros do Rock parece multimídia da Idade da Pedra

Tenho que concordar com o Marco Fadiga, d'O Globo. Se dependesse de produtos como este, "de roqueiros velhos bastam ao mundo os Stones". As novas tentativas dos sobreviventes desse grande grupo da antiguidade (20 anos é bastante pro rock) tem sido, na minha opinião, grandes desastres. Este CD-ROM, além de não conseguir trazer nenhuma novidade ao mundo da interatividade, conseguiu voltar no tempo. "Interatividade" segundo o Yes (ou segundo a Compton's, produtora do CD-ROM) é ficar vendo/ouvindo um mini-vídeo (mal feito, por sinal), sem outra opção a não ser interromper quando encher o saco. Nenhum mecanismo mínimo é oferecido ao usuário, dez passos atrás naquilo que tanto glorificamos no Macintosh: facilidade de controle. O CD é o que costumamos chamar de "um calhamaço". Tem 5 partes internas (Profiles, Inside Look, Jukebox, Music Workshop e History) todas recheadas de informações pesadas. Páginas e páginas de texto, minutos (ou horas) de áudio com qualidade de computador. Felizmente, uma das partes permite uma interação mínima. Você pode escolher o que quer ver primeiro clicando no braço da guitarra, num dos pratos da bateria ou numa área do teclado.

A qualidade das imagens escolhidas para que os usuários decidam o que querem ver é bastante baixa, parece até que gravaram tudo em VHS, congelaram alguns quadros e usaram a imagem no CD. Mas nem tudo está perdido. Você tem as letras das músicas, com comentários de algumas em vídeo e até versões demo e ao vivo, junto com versões do CD pra você comparar. Apesar da discografia começar com Tales from Topographic Ocean, na parte de história do grupo todos os discos são citados, desde 1968. Aqui outro pequeno problema: um texto de 18 páginas na tela do Mac, sem a possibilidade de dar Copy, imprimir ou ler em outro programa. Você é obrigado a ler com letras brancas em fundo preto, New York corpo 12. Felizmente tem um botão pra interromper a musiquinha de fundo.

Na interface, muitos defeitos. Vários botões, por exemplo, não avisam que são botões. Você se pega clicando em todos os lugares possíveis pra ver o que acontece.

Por mim, continuo ouvindo os velhos discos de setenta e poucos, Yes Album, Fragile e Close to the Edge, são suficientes pra mostrar a que vieram.



Eles bem que podiam ter caprichado mais no visual para compensar a falta de interatividade



Os tiozinhos estão caídos mas não largam o osso para provar que tudo nesse mundo pode ser reciclado

CARLOS FREITAS
Conselheiro editorial da MACMANIA
e diretor técnico da Trattoria di Frame.

YES ACTIVE
Compton's NewMedia
Brasoft: (011) 725-3711
Onde encontrar:
Livraria da Vila (011) 814-5811
Configuração: Mac colorido, 4 Mb de RAM, System 7.0 ou posterior
Preço: R$ 60,00.

Intuitividade:
Interface:
Poder:
Custo/Benefício:



QUICK CAM

Por US$ 100 você pode ter uma câmera ligada ao seu Mac

Dois pequenos grandes sucessos se mantém desde a última MacWorld São Francisco: o Zip Drive, da Iomega, e a QuickCam, da Connectix. Desde aquele, agora distante, mês de janeiro, esses dois produtos só têm confirmado sua popularidade e utilidade entre os macmaníacos. Das grandes filas na feira pra comprar um exemplar pra testes ao uso massivo, pessoal ou profissional dessas maquininhas maravilhosas (e baratinhas) foi um saltinho.

Quem nunca quis tem uma câmera de vídeo ou um scanner à mão (mesmo em PB e com baixa resolução) mas que fosse simples de ligar e usar, sensível e principalmente, barato? Como fazer pra mandar por fax aquela foto engraçada do gato ou do sobrinho, sem ter que gastar uma fortuna em scanner, impressora ou fax? A QuickCam da Connectix é a resposta. Pequena barata, basta ligá-la à porta serial do Mac para sair imediatamente digitalizando imagens. Sem barrinhas de "scan processing" nem problemas de números de SCSI ou cabos.



Eles estão contentões por saber que iriam aparecer na MACMANIA

Para os profissionais de multimídia, a QuickCam pode ser o dispositivo de teste ou avaliação rápida de resultados de animação ou mesmo de vídeo, com custo muito baixo. É bastante simples preparar uma ou mais imagens e colocá-las em um editor de vídeo ou paginador de texto e, depois de aprovado o trabalho, substituí-la por um video full-screen ou uma imagem de 3.200 dpi e produzir o trabalho final. Ou, no pior caso, rejeitar tudo e jogar fora sem ter perdido muito tempo e dinheiro.

Com o uso constante da QuickCam é facil descobrir novas coisas pra fazer com ela. Um dos usos mais curiosos que descobri é como Câmera de Segurança. Existe um shareware chamado QuickSnap que permite que voce conecte uma QuickCam, selecione uma área da imagem e instrua o Mac a verificar se houve mudança na sua luminosidade. Caso isso aconteça há uma grande chance que alguém tenha mexido em alguma coisa na frente da câmera, no caso o ladrão ou invasor (ou seu cachorro, gato, rato, iguana, sei lá o que você cria em casa...)

Se voce é moderninho, provavelmente já pensou em fazer um "WWW site" com a conta que acabou de ganhar da Embratel. Pode então, usando o PhotoCapture (shareware também !), mostrar uma imagem do seu quarto (ou banheiro) atualizada a cada minuto. Isso sem comprometer muito o tempo de conexão de cada usuário, afinal as imagens são de apenas 16 tons de cinza, pequenininhas!

A grande vantagem da QuickCam em relação às câmeras de vídeo comuns é a sua extrema sensibilidade a condições de pouca luz. É possível, por exemplo, registrar a imagem de uma pessoa que olhe um monitor (até mesmo de um PowerBook), usando só a luz do próprio monitor.

Se você sempre quis mandar um beijo pra sua mãe, agradecendo pelo Mac que ela te deu, aqui está a sua oportunidade, ao vivo e em preto e branco.

FICHA TÉCNICA

Preço: U$ 100 (EUA)

Resolução máxima: 320x240 pontos 16 tons de cinza

Áudio: microfone embutido (11 Khz, 8 bits, sem comentários)

Sensibilidade: grande, não indicada para uso externo com luz do sol. (Praia só com chuva. Também, quem é louco de levar um Mac para a praia?)

Foco: fixo, desde 30 cm até infinito, (o mínimo é regulável internamente, mas não é recomendável).

Conexões: Printer Port ou Modem Port, tripé tradicional (parafuso), simpática e prática base própria.

CARLOS FREITAS
Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor técnico da Trattoria di Frame.



Tamanho natural





Acima a imagem está em tamanho natural, na página ao lado a imagem ficou com 70% do tamanho

SOFTWARES PARA QUICKCAM

Qualquer programa que manipule uma fonte de vídeo QuickTime será capaz de capturar imagens da QuickCam. O software que acompanha a pequenina a torna compatível com o QT em toda a sua complexidade.

QuickCam

Software básico para a QuickCam, acompanha a máquina. A última versão é a 1.0.3 (tirou vários bugs de PowerBook e QuickTime). Inclui:

QuickFrame

Imprime imagens tipo Quadro de Família
Anúncio de produtos

QuickMovie

Filminhos 160x120 pixels a 15 frames por segundo.
Animação, quadro a quadro, intervalo de tempo fixo.

QuickPICT

Imagens estáticas simples.

QuickSnap

Exposição automática
Medição de luz em área selecionável
Detecção de movimento
Características:

- Exposição automática
- Compressão JPEG
- Detecção de movimento para aplicações em segurança
- Filmes com intervalo de tempo fixo entre quadros
- Captura imagens em background

Algumas dessa características só ficam disponíveis após registro e pagamento do shareware a seu autor, Tim Molteno (P.O. Box 1220, Princeton, NJ 08542-1220 U.S.A).
(email) tim@jurgen.physics.utoronto.ca

PhotoCapture

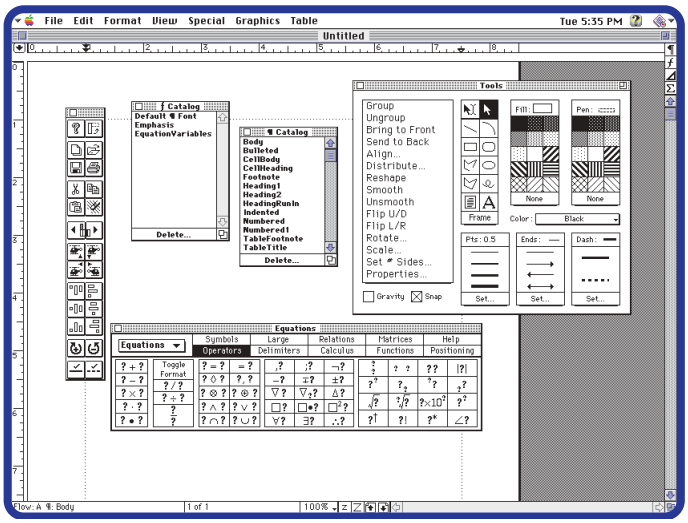
Pode ser usada com AppleScript, é scriptável.
Tem instruções para usar como serviço de foto periódica em um servidor WWW. Salva imagem só em PICT. Seu autor é Scott Gruby (5383 Chelsea Street #101, La Jolla, CA 92037-7959).

FRAMEMAKER 4.0

Software da Frame é ideal para composição de documentos longos

Qual o melhor software de desktop publishing para Macintosh? Todas as discussões vão girar na clássica comparação entre o QuarkXPress e o Adobe PageMaker, *née* Aldus. E as torcidas vão se tratar como uma arquibancada de Fla-Flu: tal programa é mais preciso ou é mais intuitivo ou tem tal função que o outro não tem. É claro, as conclusões não levarão a lugar nenhum: nesta altura do campeonato, dificilmente alguém irá virar casaca e mudar de programa. Só que existe uma terceira opção neste mercado: o FrameMaker 4.0, da Frame Technology Corporation. E ele está aí faz tempo. Apesar de sempre aparecer nas publicações internacionais em testes comparativos com seus concorrentes mais famosos desde suas versões mais remotas, ele nunca emplacou por aqui, apesar de sua fama de programa de grande poder e infinidade de funções. E a conclusão impressionante que se chega ao comparar este software com seus coleguinhas é que – se não é o melhor – certamente é o maior e mais abrangente software de editoração eletrônica que eu já vi.

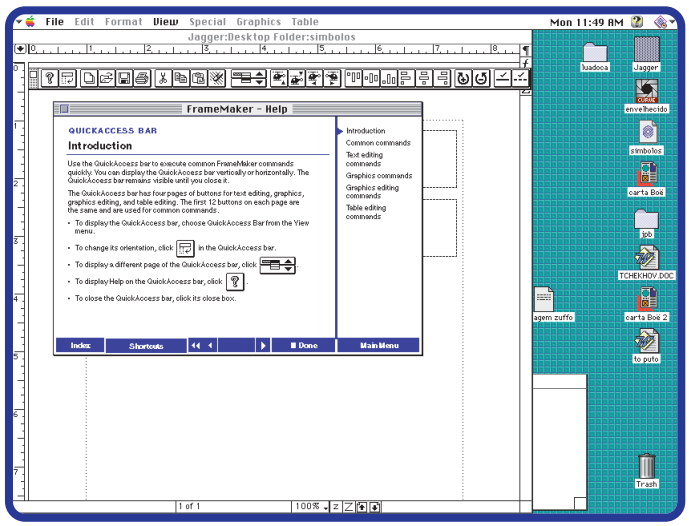
O FrameMaker foi criado para produzir Desktop Publishing pesada, especificamente publicações técnicas. Para isto, une uma interface semelhante aos programas de editoração tradicionais, anabolizada por uma multiplicidade de funções específicas de programas de edição de texto como os Words da vida.



Repare que o programa é tão completo que tem até helicóptero no ToolBox

Tecnicamente, o FrameMaker faz tudo o que um QuarkXPress ou um PageMaker se propõem a fazer. Qualquer layout pode ser executado nele, já que cria páginas simples e duplas, importa imagens e textos de diversos formatos, manipula fontes em tamanhos razoáveis (de corpo 2 até 400 pontos), rotaciona letras e figuras, cria boxes coloridos, imprime fotolito cmyk, etc, etc. E ainda traz ferramentas de desenho, capazes de fazer polígonos abertos e fechados, traços a mão livre, arcos, elipses e até manipulação com curvas Bézier.

Mas são as especificações para documentos longos ou técnicos que tornam o software mais interessante. Estes recursos podem ser óbvios como um completo jogo de ferramentas de formatação de páginas, parágrafos e caracteres, ou complexos como um sistema de escrita e edição de equações e fórmulas matemáticas, ou mesmo recursos de hipertexto.



Socorro!!! Ainda bem que tem esse Help profica para dar uma força, né?

O FrameMaker traz uma infinidade de recursos para a criação de páginas-mestre, montagem e manipulação de fluxos de texto, numeração de páginas e de parágrafos (nos mais diversos formatos), colocação de cabeçalhos e notas de rodapé, montagem de índices, controle de tipografia, entre outros. A aplicação de estilos de texto é um destaque. Podem ser programados estilos tanto para parágrafos inteiros como para palavras ou letras isoladas. Isto o QuarkXPress só faz para o parágrafo todo, mesmo que só duas letras estivessem selecionadas. Parece bobagem, mas experimente aplicar uma fonte e um corpo diferente em todos os itálicos de qualquer artigo moderninho sobre rock nos anos 80.

Na manipulação de fluxo de textos é ridiculamente fácil fazer um texto que *continua na pag.56*. Além disso, imagens, objetos e tabelas podem ser ancorados na corrente de texto de maneira eficiente.

No que diz respeito à produção de documentos técnicos, o FrameMaker é implacável. Para criar e manipular tabelas, há o muito apropriadamente chamado Table Designer, com trocentos controles específicos. E se o caso são as equações, fórmulas ou matrizes matemáticas, há praticamente um software inteiro (FrameMath) dentro do FrameMaker para escrevê-las, por mais cabeludas que pareçam. Com estes recursos, ninguém precisa temer diagramar teses de doutorado, sejam de Sociologia ou Matemática Fractal. E ainda tem todo um sistema de dicionários próprios (o dicionário de inglês vem com o programa - o de português pode ser solicitado à parte), capaz de corrigir os erros mais óbvios. Além disto, o FrameMaker ainda tem um sistema de checagem de escrita, que procura possíveis erros de digitação, como palavras repetidas numa mesma frase, caixas

alta erradas, espaços dobrados e hifenizações esquisitas. Mas não é só isto. Se você resolve diagramar os capítulos de um livro em separado, o FrameMaker tem a capacidade de linkar os múltiplos arquivos gerados num só, através da criação de um *book*, que dá acesso a cada um deles individualmente. Desta forma pode-se tanto criar índices cruzando os diferentes arquivos, estabelecer uma numeração de páginas coerente entre eles e ainda alterações coletivas (como a mudança na página mestre ou no estilo de texto dos títulos) de forma imediata.

E o FrameMaker 4.0 ainda nos reserva alguns recursos moderninhos: com ele você pode produzir arquivos para leitura digital, incluindo a importabilidade de QuickTime e a montagem de links de hipertexto, através de um tal de FrameViewer. É o DTP multimídia pintando no pedaço.

Ufa! O programa faz coisa pra caramba e, pelo menos até onde eu fui, parece que faz direito. O que explicaria a indiferença que até hoje pairou sobre ele na terra de Pindorama?

Talvez seu excesso de virtudes pode assustar qualquer usuário. São tantas funções ao longo de sua interface que às vezes fica até complicado achar o *fit page in window*. O programa até que é de operação simples, mas são tantas as variáveis que sem o manual fica complicado separar o joio do trigo.

A interface é meio deprê. Os ícones dos comandos não são totalmente claros e o próprio design dos menus é caído, "a nível de" Debabelizer. Eles ainda tentam melhorar a barra com um help/manual on-line simpático, cheio de hipertexto (feito no FrameViewer), com layout igualmente politécnico, mas bastante funcional. E você ainda leva grátis um monte de templates de diversos tipos de documentos para alterar e simplificar seu trabalho.

Entretanto, penso que nem todo este aparato fará você abandonar seu QuarkXpress ou seu PageMaker. Mas, se qualquer dia destes pintar um trampo como diagramar a Bíblia, um livro de matemática do Osvaldo Sangiorgi ou até a Enciclopédia Britânica não pense duas vezes: FrameMaker é a solução.

ALEXANDRE BOECHAT
Conselheiro editorial do MACINTÓSHICO
e diretor da Planeta Film onde produz Vídeo e Multimídia.

FRAMEMAKER 4.0
Frame
CI-Compucenter: (011) 257-0577
Configuração: Mac 020 ou melhor, 8Mb de RAM, System 7.0 ou posterior.
Preço: US$ 551.98

Intuitividade:
Interface:
Poder:
Custo/Benefício:

LIGANDO SEU MAC VIA EMBRATEL

Se você tem paciência, sorte e pistolão, já está com meio caminho andado

Se você já estava cansado de esperar na fila da Embratel, não desanime, com a portaria do Ministério das Comunicações determinando que cabe à iniciativa privada a exploração dos serviços de acesso à Internet, deveremos ver em breve uma proliferação de provedores de acesso em várias partes do país. Ou seja, ao invés de ficar esperando a lendária carta azul, você poderá escolher dentre vários provedores qual o mais adequado às suas necessidades e seu bolso. Para aqueles que nasceram com a porta serial virada para a lua e receberam sua senha da Embratel, preparamos um passo a passo de como configurar seu Mac para este serviço.

O QUE VOCÊ PRECISA?

Para começar, você precisa do MacTCP (incluído no sistema 7.5) , MacPPP (parte do kit de sobrevivência do macmaníaco na Internet, disponível nas melhores BBBs de Mac) e da carta da Embratel com seu username e senha. Além disso você ainda vai precisar dos programas clientes para os serviços que deseja usar *(ver Macmania #13)* e para aproveitar a viagem pegue também o MacTCP Watcher para testar sua configuração.

INSTALAÇÃO

Verifique na pasta *Control Panels* se o MacTCP está instalado. Se não estiver, rode o installer do System 7.5, selecione custom e peça a instalação dele. Se você estiver usando uma versão mais antiga do sistema, consiga uma cópia do MacTCP. Uma boa maneira é comprar o livro *The Internet Starter Kit for Macintosh de Adam C. Engst*, que além de ser um ótimo livro vem com um disquete contendo o MacTCP e alguns programas clientes.

O MacPPP inclui uma extension chamada PPP e um Control Panel chamado Config PPP, basta jogar sobre o System Folder fechado que eles vão para os lugares certos. Depois de instalados, um *restart*.

CONFIGURANDO O MACTCP

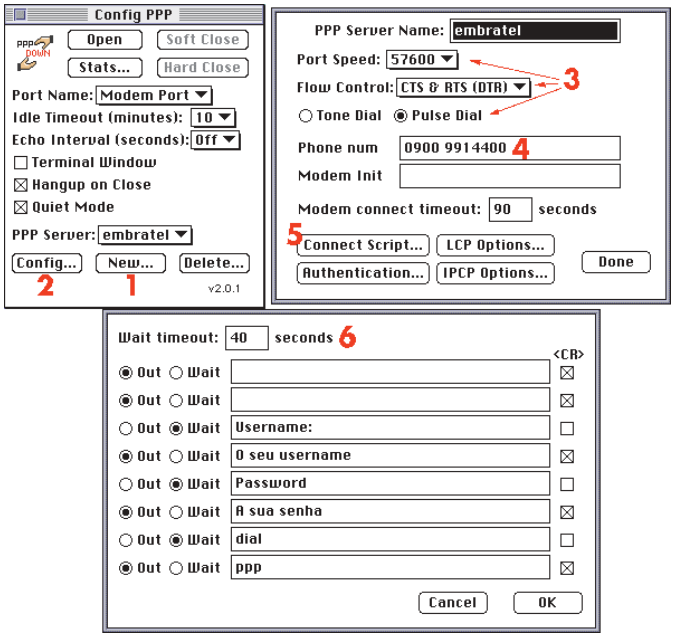
Abra o MacTCP e selecione o ícone do PPP (1), não ligue para o *IP Address* e aperte o botão *More...* (2). Parece complicado, mas não se desespere, você não precisa entender o que faz cada controle destes (ninguém entende). No campo *Obtain Address:* escolha *Server* (3), ignore o campo *Routing Information:*. No campo *IP Address:* selecione *C* no menu *Class* (4), depois puxe o marcador em cima da barra listrada um pouco para a direita (5) até que o *Subnet Mask* seja *255.255.255.240*. Para terminar complete o campo *Domain Name Server Information:* (6), no item Domain ponha rjo01.embratel.net.br no IP Address 200.255.253.241 e clique o botão *Default*.

Dê *OK* e feche a janela do MacTCP, uma mensagem avisando que as mudanças só terão efeito depois de um restart deve aparecer, então, dê outro *restart*.

CONFIGURANDO O MACPPP

Para configurar o MacPPP é usado o ConfigPPP. Abra-o e aperte o botão *New...* para criar um novo setting (1), depois de dar um nome para o setting, selecione *Config...* (2). Escolha nos Menus *Port Speed:* e *Flow Control:* os valores adequados para seu modem (em caso de dúvida consulte o manual) e clique no botão tone ou pulse de acordo com sua linha telefônica (3).

No campo *Phone Num* escreva o número que deseja usar(4) (começe com o 0900 9914400 que é mais estável). Clique no botão *Connect Script...* para ajustar o script de login (6), copie o script da ilustração tomando cuidado de respeitar as letras minúsculas e maiúsculas (em UNIX faz diferença) substituindo seu *username* e sua senha onde apropriado, escreva seu *username* com letras minúsculas, mesmo



Todo cuidado é pouco na hora de preencher esse monte de fichas, bobeou dançou

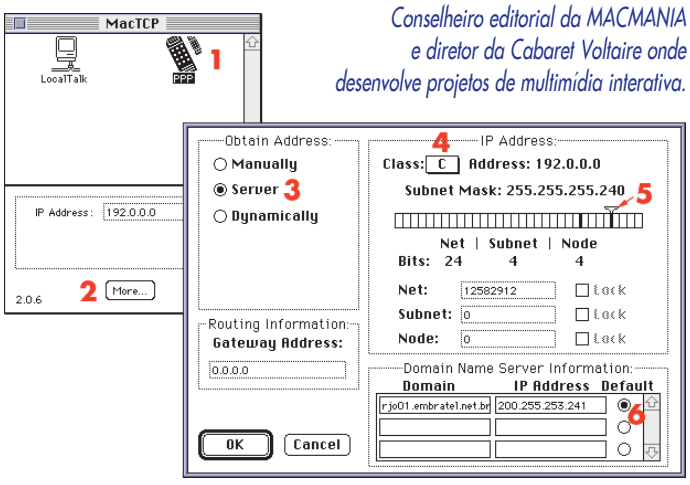
que ele esteja escrito com letras maiúsculas na carta da Embratel.

Clique *OK* e depois *Done* e pronto, seu Mac está configurado para se conectar na Internet, é só clicar o botão *Open*.

E SE NÃO FUNCIONOU?

É, as vezes acontece... Tente outra vez. Se não funcionar clique o botão *Terminal Window* e tente conectar na mão, digite ATDP (ou ATDT se sua linha for tone) e o número do telefone, dê um return. O modem deve ligar para a Embratel, e você deverá ver umas mensagens e o prompt *Username:*, escreva seu username e no prompt *Password* sua senha, quando aparecer dial*qualquercoisa*> digite ppp e aperte o botão *OK*. Se este processo travar no meio, provavelmente o servidor está fora do ar, tente amanhã. Se você não viu nem o *Username:* seu problema deve estar na configuração do seu modem, estude o manual e tente preencher o campo *Modem Init* na tela *Config...*, boa sorte.

CAIO BARRA COSTA
Conselheiro editorial da MACMANIA e diretor da Cabaret Voltaire onde desenvolve projetos de multimídia interativa.



Não basta configurar tudo direitinho, é preciso ter fé para que tudo dê certo

GRAPHSOFT MINICAD +5

Um programa de arquitetura para o resto de nós

Desde que o mundo é mundo, CAD (Computer Aided Design, ou Design Auxiliado por Computador) nunca foi o forte do Macintosh (ver MACMANIA # 7), sendo feito na maior parte das vezes em workstations dedicadas e também na plataforma PC, com o AutoCAD. As razões para não se escolher o Mac eram várias: falta de capacidade de expansão, processadores anêmicos e falta de softwares de CAD "profissionais" (leia-se: sem uma interface complicada como o DOS dos PCs).

Agora não tem mais desculpa: o PowerPC e sua extraordinária performance de FPU (cálculos de ponto flutuante), aliada à tradicional facilidade de uso dos Macs, vem fazendo do Mac a plataforma ideal para CAD. E poucas empresas souberam aproveitar tanto a transição para o RISC quanto a Graphsoft, que produz o MiniCad, atualmente em sua versão 5.0. Se você faz parte daqueles que esperavam um pouco mais da performance do seu Power Mac, este é o seu software! Mas se você não tem um Power, não se preocupe, a empresa diz que mesmo em Macs 680x0 o ganho em performance pode chegar a 100% se comparado às antigas versões. Isso se deve a uma otimização na programação visando tirar o máximo de performance.

Em termos gerais, o MiniCad não deixa nada a dever para seus concorrentes, como o AutoCad e ArchiCad. E por um preço muito menor. Está sendo vendido no Brasil por US$ 900, mais caro que nos EUA devido aos impostos. A distribuidora é a ArtCad, que está cadastrando revendas. E a empresa pretende terceirizar a parte de suporte e treinamento e oferecer futuramente a versão de estudante (US$ 319 nos EUA).

O PACOTE

Quando você recebe o pacote MiniCad, a impressão é que o "Mini" se trata de alguma piada da Graphsoft. A caixa que contém o software é grande e bem pesada. E contém um dos melhores materiais de suporte do mercado, especialmente se tratando de um CAD. Veja só: uma série de folhetos promocionais, com promoções na compra de plotters e vídeos de treinamento; User's Guide; Tutorial Manual; Tutorial CD (um CD em multimídia que descreve cada função do MiniCad); os módulos de extensão (bibliotecas e funções para arquitetura, engenharia e design); um Guia de Transição para usuários do Claris CAD (agora descontinuado) e um manual do Mini Pascal, a linguagem utilizada para fazer "plug ins" - funções externas que permitem expandir as possibilidades do MiniCad. Nada mal para um CAD de US$ 900, não é?

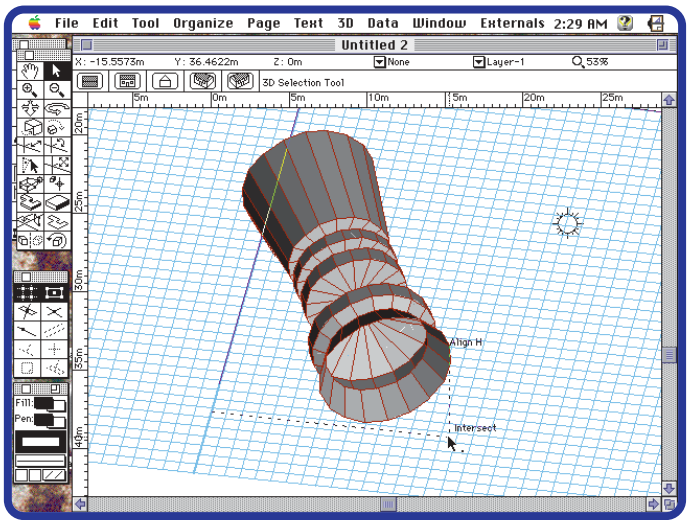
O QUE É O MINICAD +5

O MiniCad se apresenta como um CAD genérico, bom para qualquer área, seja engenharia, design ou arquitetura. Porém possue comandos específicos para cada área. No caso de arquitetura, por exemplo, existem funções especiais que tornam a projetação extremamente rápida: símbolos e paredes híbridos (em duas e três dimensões) que já aparecem corretamente tanto em planta como em perspectiva. Também a função "Roof", que permite criar um telhado com apenas alguns cliques do mouse, também em 2D e 3D.

As ferramentas e controles do MiniCad para desenho em duas dimensões são extremamente simples de usar. Sem precisar pegar no manual, é possível elaborar um desenho simples, especialmente para quem já tem experiência em programas de ilustração. Ele possue controles de curvas bézier que permitem o desenho de formas curvas com precisão e facilidade. Os pontos altos ficam para a facilidade no uso dos "layers" e para a ferramenta "draw walls", esta última uma mão na roda para arquitetos e engenheiros, que não se encontra em vários outros programas genéricos de CAD mais caros. Fica faltando a divisão de retas e figuras geométricas em segmentos, uma ferramenta muito útil, quando se quer dividir um objeto em várias partes. Para isso, no MiniCad, um jeito é fazer a divisão das partes na mão (ou na calculadora do Mac OS...) e usar o "grid" como referência. O MiniCad também possibilita a inserção de planilhas ao projeto, como por exemplo ligar objetos a uma planilha de custos de materiais, etc.

A parte de 3D parece de início complicada. A maior confusão está na integração entre as ferramentas 2D e 3D, que não é muito intuitiva. A empresa diz que isso é um custo em prol do ganho de performance. Se falta intuitividade, é verdade, sobra em performance. A velocidade de redesenho da tela, tanto em planta como em três dimensões, é impressionantemente rápida nos Power Macs. Mesmo objetos complexos se apresentam à sua frente em tempo real.

O MiniCad também oferece uma série de possibilidades de visualização de objetos no espaço: perspectiva com ponto de fuga, isométricas e cavaleras e uma série de controles de giro e aproximação, que permitem a visualização de cada detalhe dos objetos.



Calcule a tremenda economia de papel manteiga que você vai fazer

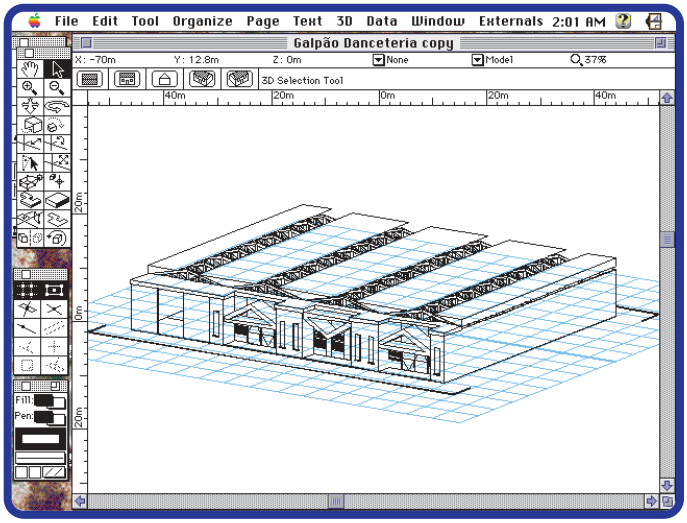
Merece uma menção especial a ferramenta de *Walkthrough*, que permite que você "passeie" pelo projeto em perspectiva. Há *externals* (os plug-ins do MiniCad) incluídas no pacote que permitem que você crie câmeras e exporte filmes QuickTime.

O MiniCad pode até ser chamado de modelador 3D. Ele possui todas as principais ferramentas de um software como o StrataVision: *extrude* (dar profundidade a um objeto), *multiple extrude* (gerar profundidade ao longo de um "caminho", ou vários objetos em sequência) e *sweep* (rotacionar o objeto em torno de um eixo, gerando uma forma tridimensional). É possível renderizar seu projeto no MiniCad, de forma limitada, o programa permite algumas opções, até o *Shaded Solid*, com ponto de luz. Mas é o suficiente, ainda mais se considerarmos que a maioria dos serviços de plotagem ainda oferecem só preto e branco.

Ainda assim, caso você necessite apresentar o seu projeto com qualidade fotográfica, o MiniCad exporta diretamente no formato do StrataVision, permitindo que você aplique as texturas e faça o rendering no outro software. Este, aliás, é um casamento que dá certo, pois o MiniCad oferece as ferramentas e a precisão necessárias para a contrução de objetos, enquanto o forte do Strata é a qualidade de renderização, já que este carece das facilidades de visualização e velocidade do MiniCad.

A PALAVRA FINAL

O MiniCad é um software que apresenta um excelente custo benefício e possibilita desenhos precisos para serviços profissionais, inclusive de grande porte. No caso de arquitetura, se você possuir um escritório de porte médio e for um "heavy user" de CAD, talvez prefira o ArchiCad, que apesar de custar bem mais caro, é específico para arquitetura e possui todas estas ferramentas, além da integração da topografia ao projeto.



Aproveite a chance e mostre esta matéria para o seu professor pecezista

Se você só precisa de uma ferramenta para desenho técnico e não utiliza 3D, existe o BluePrint, da própria Graphsoft, que é um MiniCad trabalhando só em duas dimensões, bastante simples e rápido.

Para os dependentes do AutoCad, lamentamos muito. A AutoDesk chegou a lançar a versão 1.2 para Macintosh, mas engavetou o projeto. Não há sinais de que uma versão para Power Mac saia no curto prazo. Caso seja imprescindível, o MiniCad trabalha com o formato dxf do AutoCad, permitindo que você edite desenhos e plote em qualquer bureau de plotagem por aí.

O MiniCad, apesar de ser um dos CADs mais simples do mercado, como todo CAD tem uma curva de aprendizado maior do que programas como o PageMaker. Se você tem pressa e como bom brasileiro, não abre o manual, compre os vídeos de treinamento da MacAcademy. No caso do Mini, são duas fitas, bem explicadas e de excelente qualidade. Basta ver as fitas uma vez e já dá para projetar em 3D. Outra opção é passar pelo CD multimídia que vem com o MiniCad. Não é tão explicativo como o vídeo, mas não deixa de ser uma referência interessante.

E boas novas virão por aí. A Graphsoft já anunciou que planeja dar suporte ao QuickDraw 3D nas próximas versões de seu software. Isso deve aumentar ainda mais a velocidade e também a integração entre objetos 2D e 3D. A Graphsoft anuncia também que planeja uma versão para Windows, o que virá a ser muito útil para popularizar este software. Em contrapartida, a GraphiSoft (isso mesmo, parecido o nome, não é?), que faz o ArchiCad, já possui versão Windows e também já anunciou suporte ao QuickTime VR na plataforma Macintosh. Vem muita coisa boa por aí.

CARLOS EDUARDO WITTE

GRAPHSOFT MINICAD +5
Graphsoft
ArtCad: (011) 279-3988
Configuração: Macintosh ou Power Macintosh, System 6.05 ou maior, 2.5 MB de RAM mínimo (8 Mb recomendado. Para Power Mac em ambiente 3D, o recomendado é 20 MBytes de RAM), de 2.5 a 15 MB de Hard Disk, dependendo das opções instaladas.
Preço: US$ 900,00

Intuitividade:
Interface:
Poder:
Custo/Benefício:

TSUNAMI - A ÚLTIMA ONDA

Novo Power Mac 9500 coloca a Apple novamente n



Marcos Smirkoff
e Fernando Faria

A DO POWER MACINTOSH

a vanguarda tecnológica dos computadores pessoais

por HEINAR MARACY

Em junho último, a Apple deu mais um passo no caminho da transição da antiga plataforma Motorola 680x0 para a arquitetura RISC com o lançamento do Power Macintosh 9500, o primeiro a utilizar o chip PowerPC 604. Para muitos, esta segunda geração de Power Macs vai finalmente provar o quanto o chip desenvolvido pelo consórcio Apple-IBM-Motorola é superior ao Pentium.

A primeira geração, baseada no PowerPC 601, tinha como principal compromisso a compatibilidade, necessária para assegurar uma transição tranquila do CISC ao RISC. A passagem foi um sucesso inédito na história da informática. Só não foi melhor devido à incapacidade da Apple em fabricar Power Macs em quantidade suficiente para atender a demanda mundial. Calcula-se que, só de Power Macs 8100, existam hoje mais de 150 mil pedidos em carteiras atrasados.

Cruzado o Rubicão, chegou a hora de levar ao povo as boas novas. Os novos Macs não são apenas modelos mais rápidos. Eles trazem mudanças de design e arquitetura que eliminam diversos gargalos que existiam na geração anterior e que abrem novas perspectivas para o futuro do Macintosh.

A principal mudança, com certeza, é a substituição da arquitetura de bus de expansão NuBus pela PCI (Peripheral Component Interconnect). O NuBus estava se transformando em um beco sem saída para a Apple. Como é uma tecnologia utilizada apenas no Macintosh, o número de empresas que fabricam placas NuBus é pequeno e as placas são mais caras que placas PCI. Placas de aceleração de vídeo com capacidade para milhões de cores poderão ser vendidas a menos de US$ 500 nos EUA. Mas o mais importante é que, com essa troca, a Apple adota mais uma tecnologia padronizada da indústria de informática (o PCI é um padrão desenvolvido pela Intel) e a consequência será um maior número de empresas oferecendo placas de espansão para o Macintosh, a um preço mais acessível.

Uma placa PCI é, em média, 300% mais rápida que uma placa equivalente no padrão NuBus. Além disso, como os novos Power Macs possuem apenas slots PCI, a Apple pode aproveitar ao máximo a capacidade da arquitetura RISC, permitindo que as placas PCI trabalhem a velocidade máxima de 33MHz. Muitos modelos de PC têm slots mistos, o que faz com que as placas PCI rodem em velocidade variada.

Outra grande inovação de design é que o chip PowerPC, nos modelos topo de linha dos novos Power Macs, não está mais na placa lógica, mas em uma "placa filha" (daughtercard). Dessa forma, a Apple finalmente viabiliza o upgrade de seus equipamentos, tornando-o mais barato e mais fácil. O consumidor fanático por velocidade pode investir com segurança em um Power Mac 9500, sabendo que ele poderá envenenar sua máquina com uma simples troca de placa, incorporando a última geração de chips PowerPC. Até o final do ano, por exemplo, deverá sair uma versão do PowerPC 604 de 150MHz e, no ano que vem, o PowerPC 620 já estará sendo comercializado e poderá ser acoplado ao 9500. Essa estratégia abre caminho também para que fabricantes de placas como a DayStar ou a YARC fabriquem CPUs mais baratas que as da Apple ou placas com multiprocessadores rodando em paralelo.

Com a nova geração de Power Macs, a Apple colocou mais uma vez o hardware à frente dos softwares em termos de performance, o que significa que se hoje essas máquinas são rápidas, num futuro próximo elas podem ficar ainda mais. Os Macs PCI rodam programas 680x0 pelo menos 20% mais rápido que os modelos anteriores, graças a um novo emulador que utiliza recompilação dinâmica ao invés da compilação linear do atual.

Mas, mesmo os programas nativos podem ficar mais rápidos ainda. O código do 604 tem algumas diferenças em relação ao do 601 que faz com que programas recompilados especificamente para o novo chip fiquem até 10% mais rápidos.

O System 7.5.2 que acompanha os Power Macs PCI já traz alguns avanços, como o Open Transport (novo sistema de rede e comunicação) e o rompimento da barreira de 4Gb para cada volume SCSI ligado ao Mac. Em teoria, você poderia ligar um disco de 2 terabytes (2 mil gigabytes!) ao seu Mac, se essa monstruosidade existisse. A Apple deve lançar em breve um update para o System 7.5.2, com várias partes do sistema reescritos para tirar maior proveito do novo chip.

Não há um consenso entre os desenvolvedores de software sobre a necessidade de recompilar seus programas para o 604. Cada um deve arranjar uma solução própria, levando em conta o desempenho da versão atual do programa e o cronograma dos futuros upgrades. Certamente, os programas de edição de vídeo e os que utilizam operações de ponto flutuante (como softwares de CAD e computação gráfica) são os que poderiam tirar maior proveito de uma nova recompilação. Entre os principais desenvolvedores, a Adobe ainda não se pronunciou sobre o assunto e a Quark já disse que não irá recompilar o QuarkXPress. A Strata foi a primeira a anunciar que vai lançar em agosto uma versão otimizada para o 604 do seu Studio Pro, capaz de renderizar um objeto a uma velocidade três vezes mais rápida que a atual.

Mas, o mais importante é que a nova geração de Power Macs mostra mais claramente o futuro do Macintosh àqueles que já estavam se desiludindo com os aparentemente eternos 10% do mercado. Uma arquitetura mais aberta, uma integração maior aos padrões da indústria de informática, uma relação custo/benefício superior à concorrência – tudo isso aliado ao licenciamento do Mac OS e sua transformação em um sistema independente de plataforma – mostram que a Apple ainda tem muitas cartas na manga. O jogo está só começando.

QUEM PRECISA DE UM TSUNAMI?

O primeiro Power Mac 604 é animal. Mas quem tem cacife para furar essa onda?

Flexibilidade, alto desempenho e capacidade de expansão. Essas são as três principais características do Power Macintosh 9500. Preço alto, poderíamos acrescentar. Voltado para os mercados de Desktop Video, High End DTP e computação gráfica, o Tsunami não é para qualquer um. Foi criado para quem precisa de muita rapidez e capacidade de processamento e está disposto a pagar por isso. Em sua versão de 120MHz ele tem um preço de lista nos EUA de US$ 4.999 (o preço ao consumidor está ao redor de US$ 4.000). A Apple ainda não definiu sua política de preços para o Brasil, mas estima-se que o 9500 chegue por essas bandas em um patamar de R$ 8.000 a R$ 10.000. A versão de 132MHz deverá ser comercializada nos EUA ao preço de US$ 5.799. Devido a atrasos na produção do chip, esse modelo deverá estar sendo produzido em grandes quantidades somente a partir de agosto.

O Tsunami parece um Power Mac 8100 esticado até a altura de um Quadra 950. Todo esse tamanho serve para acomodar um hard disk fast SCSI de 1 ou 2Gb, três baias de armazenamento (drive de disquete, CD-ROM 600i e uma baia de expansão de 3,5" onde pode ser acoplado um DAT, SyQuest ou ZIP Drive) e seis slots PCI. É a máquina que os fabricantes de sistemas proprietários de edição digital de vídeo e sistemas de pré-impressão eletrônicos estavam esperando. Empresas como a Avid e Linotype-Hell eram órfãs do Quadra 950, o último Mac a ter seis slots de expansão, necessários para abrigar placas de aceleração de vídeo, transmissão de dados, conversão de cores e outras funções fundamentais para trabalhos high end.

Depois de pesquisas com usuários high-end, a Apple chegou a conclusão de que o melhor seria não incluir suporte de vídeo no Power Mac 9500. Dessa forma, o consumidor pode optar por uma placa de alta performance e não precisa pagar por um hardware que não vai utilizar. Em algumas configurações, a Apple incluiu uma placa de vídeo low end da ATI, suficiente para atingir milhões de cores em monitores de 21 polegadas. O Tsunami também não tem opção AV, mas todos os fabricantes de placas de digitalização de vídeo estão na corrida para fornecer placas PCI.



Genesis MP: o Tsunami da Daystar

Em relação à memória RAM, uma boa e uma má notícia. A boa é que o expansível Tsunami pode chegar à pantagruélica soma de 768Mb de RAM, suficiente para calar a boca do mais esfomeado editor de imagem. A má notícia é que, assim como suas placas NuBus, você não poderá aproveitar suas antigas placas SIMM. O Power Mac 9500 também inova nesta área, utilizando DIMMs (Dual Inline Memory Modules) de 168 pinos.O Tsunami não tem RAM soldada na placa, mas possui doze slots para DIMMs, que podem chegar a 64 Mb cada. A Newer Technology está desenvolvendo um conversor para permitir que SIMMs de 72 pinos possam ser utilizadas no 9500.



9500: A torre decola como um foguete

O Power Mac 9500 vai ser a máquina de referência para os fabricantes de clones de Macs PCI. E o primeiro clone Tsunami já foi anunciado: é o Genesis MP, da DayStar. Ele poderá utilizar dois chips PowerPC 604 de 120MHz e será destinado ao mercado de "media-publishing" que, segundo a DayStar, é a convergência da editoração eletrônica com a computação gráfica. A DayStar afirma que, utilizando programas otimizados para tirar proveito de sua arquitetura de multiprocessamento nPower, o Genesis poderá executar tarefas na metade do tempo de um Tsunami. O clone da DayStar virá com hardware para calibração de cores e extensões para o Photoshop, que permitirão ao programa distribuir tarefas entre os dois processadores.

BENCHMARK E TESTES

A MACMANIA testou com exclusividade um Power Macintosh 9500/120, cedido gentilmente pela Arte & Imagem (011-844-1404) e os resultados mostraram que ele realmente cumpre o que promete. Aplicativos que utilizam processamento intensivo, como programas 3D e alguns filtros do Photoshop ficaram significativamente mais rápidos (acima de 50%) do que quando rodados em um Power Mac 8100. Programas para Macs 680x0 rodam cerca de 20% mais rápidos com o novo emulador, na velocidade de um Mac 040, sem problemas de compatibilidade. Infelizmente, programas não-nativos que precisam de FPU continuam dando pau nos novos Power Macs. Foi preciso utilizar o shareware Software FPU para que eles rodassem no PM 9500.

O design do PM 9500 tem seus prós e contras. Ele é fácil de abrir, bastando retirar os seis pinos na parte traseira e retirar a tampa. Aí você tem acesso direto aos seis slots PCI e à placa filha onde se encontra a CPU. Tanto o chip PowerPC quanto as placas PCI podem ser facilmente retirados e instalados pelo usuário. O chip é um caso à parte, estando parafusado a um enorme dissipador que mais parece uma grelha de churrasco.

O forte do Power Mac 9500 como foi demonstrado em nos-



PCI-NuBus: A Second Wave tem um módulo para aproveitar suas placas velhas

sos testes, está em cálculos de ponto flutuante, onde ele apresentou um desempenho cerca de 80% maior que o de um Power Mac 8100/80. Os testes de vídeo serviram para demonstrar que a placa da ATI realmente não é indicada para quem quer extrair o máximo de seu Tsunami, obtendo um resultado medíocre. Em matéria de disco rígido, o standard também deixa a desejar. A Apple está vendendo os Power Mac 9500 com hard disks convencionais da IBM ou Quantum. Vale mais a pena também procurar comprar uma configuração sem hard disk e envenenar seu Tsunami com um disco da Seagate ou Micropolis. A velocidade de disco, um gargalo dos Power Macs, continua um ponto fraco. Isso é um problema do sistema operacional que só será resolvido com a chegada do novo sistema, o Copland, em meados do ano que vem.

De maneira geral, o Tsunami assusta a concorrência. Bota o Pentium no chinelo, entrega adiantado várias promessas do P6 e deve balançar a Silicon Graphics, principalmente quando começarem a surgir placas com multiprocessadores. Como toda tecnologia inovadora, vale a pena esperar um pouco para ver a poeira assentar, principalmente na questão da compatibilidade das placas PCI. Mas se você está atrás de força bruta e rapidez, não perca tempo. Pegue já esta onda.

HEINAR MARACY

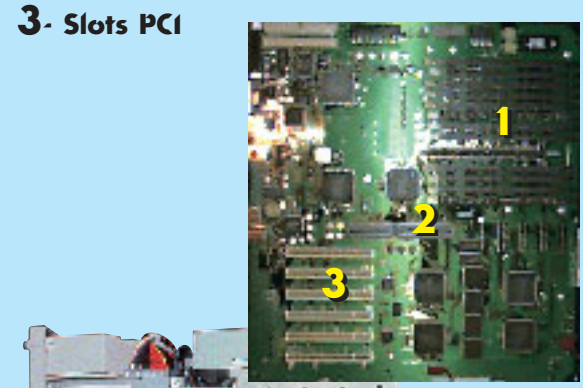
O POWER MAC 9500 POR DENTRO

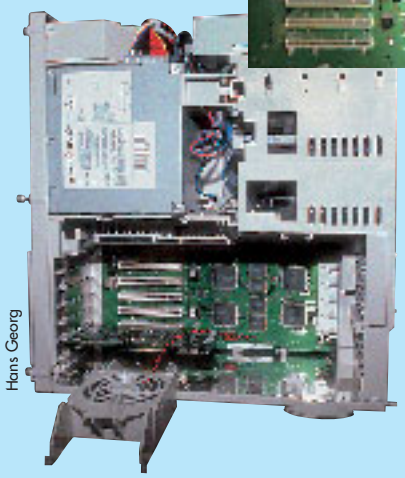
O lado negativo do design são os bancos de memória. Trocar a RAM do Power Mac 9500 é um processo mais complicado do que o necessário para executar esta tarefa em um Power Mac 8100. Você precisa retirar totalmente a placa lógica para ter acesso aos bancos de memória e depois tem que encaixá-la de volta, o que não é muito recomendável aos que não tem uma coordenação motora afiada.

1- Bancos de Memória DIMM

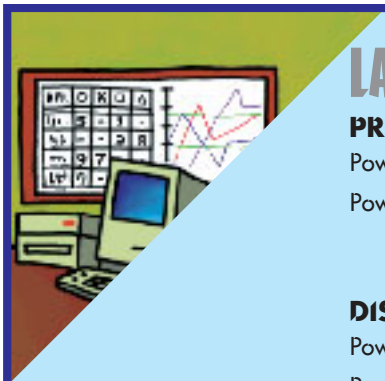
2- Slot para a DaughterCard

3- Slots PCI





Hans Georg



LAB MANIA

PROCESSADOR

Power Mac 9500	551%
Power Mac 8100	359%
Quadra 630	100%

PONTO FLUTUANTE

Power Mac 9500	1861%
Power Mac 8100	1031%
Quadra 630	100%

DISCO

Power Mac 9500	162%
Power Mac 8100	90%
Quadra 630	100%

VÍDEO

Power Mac 9500	206%
Power Mac 8100	164%
Quadra 630	100%

O QUE VEM POR AÍ...

Até agosto, a maioria dos modelos de Mac que você conhece serão descontinuados, dando lugar a uma nova linha, mais um passo na transição para a plataforma RISC. Modelos low-end utilizando o chip PowerPC 603, novos modelos com o PowerPC 601 e versões mais modestas do Tsunami estarão sendo lançadas durante a MacWorld Expo, em Boston. Até o final desta edição, a Apple não tinha previsão sobre quando, a que preço e quais destas máquinas chegariam ao Brasil. Mesmo assim, resolvemos listá-las aqui, para que o usuário brasileiro tenha uma noção do que vem por aí.

POWER MAC 8500

Este vai ser a estação multimídia da Apple. Já vem de fábrica pronto para realizar edição digital de vídeo com qualidade VHS. Se você estava pensando em comprar um Mac para começar a editar vídeos de casamento ou institucionais, esta é a sua máquina. Ela terá uma caixa igual a do 8100, mas com o dobro da sua performance, graças ao chip PowerPC 604 a 100MHz. Mas seu grande trunfo é a versão revista e melhorada das tecnologias AV lançadas com os Quadras 660 e 840, com maior performance de captura de vídeo, incluindo um novo sistema de acesso a memória.

Entre suas principais características estão entrada e saída de som estéreo, entrada e saída de vídeo com profundidade de cor independente e suporte a video NTSC quanto PAL e SECAM. Sua arquitetura de duplo canal de vídeo permitirá que o segundo canal de vídeo espelhe a primeira entrada RGB ou transmita um sinal alternativo, de TV ou vídeo cassete.

A Apple acredita que este modelo terá um sucesso tão grande quanto o dos primeiros Quadras AV, principalmente nos mercados de produção multimídia e edição de vídeo off-line. Ele não terá capacidade para timecode, o que significa que quem quiser partir para trabalhos mais profissionais terá que apelar para placas de terceiros, que poderão ser acopladas aos seus três slots PCI.



8500: Parrudo e pronto para mandar bala quando o assunto é vídeo



7500: Fácil de abrir, fácil de expandir, fácil de operar

POWER MAC 7500

Um novo chassis, parecendo um cruzamento entre o Performa 630 e o Power Mac 7100. Para contrabalançar as dificuldades impostas pelo Tsunami, a Apple bolou um modelo onde o acesso à motherboard é facílimo. Basta o usuário levantar o andar de cima que contem os drives e a fonte de força para acessar a placa lógica, os bancos de memória e os três slots PCI. O 7500 utiliza um 601 de 100MHz, tem três baias (drive, CD-ROM e 3,5") e virá com um cache Level 2 de RAM estática que poderá ser expandido para 4Mb. Através da arquitetura de *daughtercard* da nova linha, ele também poderá ser upgradeado até um PPC 604 de 150MHz. Tem a mesma tecnologia de vídeo do 8500, com suporte a video composto e S-Video, mas não tem saída de vídeo embutida, necessitando de uma placa opcional. Sua configuração básica vem com Fast SCSI-2, disco de 500 ou 1Gb e 2Mb de VRAM para atingir milhões de cores em monitores de 17". A VRAM pode ser expandida a 4Mb para suportar monitores de 21".

POWER MAC 7200

Para os mais econômicos, mas que não dispensam a modernidade, dois modelos que provavelmente substituirão os atuais Power Macs 6100 e 7100. Com três slots PCI e chips PowerPC 601 de 90 e 75MHz. Tem o mesmo chassis do 7500 mas não utilizam a arquitetura de daughtercard.Vem com 2Mb de VRAM, SCSI normal (5Mb/segundo), disco de 500Mb a 1Gb, conexões Ethernet 10BASE T e Apple AUI (attachment unit interface), dois GeoPorts, CD-ROM de velocidade quádrupla e audio 16 bit (in e out).

PERFORMA 5200 E 6200

Finalmente chegam os Power Macs low-end, baseados no PowerPC 603, versão menos poderosa que o 601, mas bem mais barata. O Performa 5200 (que será vendido nos EUA por cerca de US$ 2.000) é o primeiro PowerMac com design monobloco. Para alguns, ele traz de volta o saudoso design original do Macintosh, com CPU, monitor, auto-falantes e CD-ROM em um único conjunto. Para outros, ele lembra demais o Compaq Presario. Com um chip PowerPC 603 de 60 MHz, ele equivale em velocidade a um Power Mac 6100/60 sem o cache de memória.

O Performa 6200 tem as mesmas características do 5200, dentro de uma caixa de Performa 630. Algumas configurações virão com a placa Apple DOS Compatible.

Os dois modelos unirão as tecnologias de recepção de TV e captura de vídeo introduzidas com o Quadra 630 (ambos serão compatíveis com as placas atualmente à venda e terão receptor infravermelho para controle remoto). Ambos estarão disponíveis em versões com 8 e 16 RAM, 1 Gb de disco e CD-ROM de quádrupla velocidade. Os três slots do Performa 630 (um LC PDS, um slot de vídeo e um para modem) serão mantidos nas novas versões. Já foram apontados alguns bugs com programas compilados para o 601, como o Microsoft Office 4.0 e o Word 6.0. Em máquinas com o chip 603, estes programas rodam muito lentos. Provavelmente, estes bugs deverão estar solucionados até essas máquinas chegarem por aqui.



5.200: A volta do monobloco



Os PowerBooks saem do forno muito mais rápidos e com um novo TrakPad

POWERBOOKS

Os novos PowerBooks, previstos para setembro, serão divididos em três famílias. Os PowerBook da linha 100, os modelos entry-level, terão chip 68LC040 de 66/33MHz, ficando na faixa de US$ 1.500 a US$ 2.000 (EUA). Os Duo formam a linha 2000, com chip PowerPC 603e de 100 MHz, na faixa de US$ 2.000 a US$ 4.000. O topo de linha serão os PowerBooks 5000, com chip Power PC 603e de 100 e 117MHz, ao redor de US$ 4.000.

Os novos PowerBooks serão mais rápidos, menores, mais leves, terão telas de LCD maiores e gastarão menos bateria. Como se isso fosse pouco, eles ainda terão capacidade para troca de arquivos por infravermelho (veja mamãe, sem cabos!), slots PCMCIA e uma versão revista e melhorada do TrackPad (que permitirá abrir documentos e arrastar folders com um dedo só). Quem dançou foi a porta Ethernet que existe nos modelos atuais. Para se conectar seu PowerBook a uma rede Ethernet será necessário utilizar um cartão PCMCIA.

Uma grande novidade dos novos PowerBooks é o drive de disquetes removível. Você poderá retirar o drive e substituí-lo por uma unidade de disco ótico de 3,5", uma mídia muito mais afinada com as necessidades multimídia de hoje em dia. E você pode fazer essa operação "a quente", ou seja, sem desligar o PowerBook.

COMO SÃO OS NOVOS MACS

PRODUTO	Street Price (EUA)	Chip	Cache Kbytes	RAM Mb	Slots	VRAM Mbytes
Performa 5200CD	US$ 1.999	603/75MHz	256	8-64	1 PDS/ 1 Video In/1 Modem	1 Mb DRAM
Performa 6200CD	US$ 2.399	603/75MHz	256	8-64	1 PDS/ 1 Video In/1 Modem	1 Mb DRAM
Power Mac 7200/75	US$ 1.400	601/75	Opcional	8-256	3 PCI	1
Power Mac 7200/90	US$ 1.600	601/90	Opcional	8-256	3 PCI	1
Power Mac 7500/100	US$ 2.200	601/100	Opcional	8-512	3 PCI	2
Power Mac 8500/120	US$ 3.400	604/120	256	16-512	3 PCI	2
Power Mac 9500/120	US$ 4.000	604/120	512	16-768	6 PCI	0
Power Mac 9500/132	US$ 4.600	604/132	512	16-768	6 PCI	0

PCI: O MACINTOSH INTEL INSIDE

A transição da arquitetura NuBus para o PCI tem duas causas fundamentais. A primeira é a velocidade, o bus PCI chega a ser três vezes mais rápido que o NuBus. A segunda é a disponibilidade. Como é uma tecnologia criada pela Intel, padronizada no mundo PC, a adoção dessa nova tecnologia tornaria muito mais fácil para um fabricante de placas converter uma placa de PC para Mac. Consequentemente, o Mac teria uma oferta maior de placas, a preços competitivos. Segundo a Apple, basta o fabricante escrever um driver para Macintosh para a placa funcionar em um Power Mac PCI. A Apple, que é membro votante do comitê que define as especificações do padrão PCI, está propondo que todas as placas PCI incluam código para o PowerPC em sua ROM, além do código para 80x86 já existente.

Quem ficou na mão são aqueles que investiram pesado em placas NuBus. Por enquanto, a única solução para os usuários que já investiram em placas NuBus é a da Second Wave, que o deixa colocar até oito placas NuBus em um Mac PCI. Até agora, cerca de 35 fabricantes já estão desenvolvendo placas PCI para os Power Macs. Veja abaixo uma lista com os principais lançamentos:

ACELERADORES DE VÍDEO

ATI Graphics Accelerator.

Placa de aceleração de vídeo que combina características de alta performance como mudanças instantâneas de cor e resolução com uma interface intuitiva que utiliza o Apple Guide. Vem em algumas configurações do Power Mac 9500.

ATI Technologies
tel: (001-905) 882-2600
fax: (001-905) 882-2620

Rutape MPEG Compression Card

Placa de compressão MPEG de baixo custo para edição de vídeo que utiliza o chip MPEG da IBM.

Wired, Inc.
tel: (001-415) 969-9300
Internet: wiredinc@aol.com

Graphic Stealth 64 Pro

Placa de aceleração para multimídia com VRAM de alta velocidade e hardware para acelerar o playback de vídeo.

Diamond Multimedia Systems
tel: (001-408) 325-7000
fax: (001-408) 325-7070

MacCTU

Placa para gerenciamento de cores em trabalhos de pré-impressão que permite converter vários espaços de cor com precisão e facilidade, resultando em provas e separações produzidas em muito menos tempo e maior fidelidade.

Linotype-Hell
tel: (001-516) 434-2000
fax: (001-516) 434-2748

PostScript RIP

Multiprocessador com duas CPUs PowerPC otimizada para o processamento de imagens PostScript. A YARC também está desenvolvendo a Screamer, uma placa para acelerar renderização 3D.

YARC Systems Corporation
tel: (001-805) 499-9444
fax: (001-805) 499-4048

Radius Display Cards

A Radius tem cinco placas de aceleração de vídeo, cada uma destinada a um tipo de usuário. A ThunderColor 30/1600 é o topo de linha, com resolução de 1.600 x 1.200 pixels a 30 bits de profundidade de cor, espaço de cor ampliado, placa ColorEngine para acelerar o ColorSync, conversão CMYK em tempo real e um chip DSP de 80 MHz para acelerar o Photoshop. A ThunderColor 30/1152 tem uma resolução máxima de 1.152 x 870 pixels com características similares a anterior. A Thunder 30/1600 oferece a mesma resolução da placa topo de linha, mas não inclui a ColorEngine e aceleração do Photoshop e CMYK. A Thunder 30/1152 tem uma resolução máxima de 1.152 x 870 pixels a 24 bits e a PrecisionColor 8/1600 é uma placa entry-level com resolução de 1.600 x 1.200 pixels em 8 bits.

Radius Inc
tel: (001-408) 541-6100

REDES

Apple PCI Ethernet 100BaseTX Card
Apple PCI Token Ring Card

A princípio, a Apple comercializará duas placas para redes. A primeira é uma solução ethernet de alta performance, que suporta múltiplos protocolos e inclui uma porta RJ-45. A segunda incorpora um chip Token Ring da IBM, assegurando total compatibilidade com redes que utilizam esse sistema. Suporta vários protocolos como AppleTalk, TCP/IP e NetWare IPX.

Apple Computer
tel: (001-408) 996-1010

AsantéFAST 10/100 PCI Adapter

Esta placa promete taxas de transferência de até 200 megabits por segundo e um sistema de autonegociação "à prova de bombas".

Asanté
tel: (001-408) 435-8388

Farallon Fast EtherTX-10/100

Baseada em uma tecnologia da 3Com traz um conector RJ-45 e pode ser ligada a redes 10BaseT ou 100BaseTX, dando flexibilidade para o usuário migrar para uma rede mais rápida com um mínimo de investimento.

Farallon Computing
tel: (001-510) 814-5000
fax: (001-510) 814-5030
Internet: info@farallon.com

ACELERAÇÃO DE SCSI

ExpressPCI

Quatro modelos de placas PCI para aceleração de SCSI-2 permitindo taxas de transferência de 40Mb por segundo e suporte para RAID nível 0,1,5 e 10

ATTO Technology
tel: (716) 691-1999
fax: (716) 691-9353

FWB PCI SCSI JackHammer e PCI SledgeHammer

A JackHammer coloca um coprocessador Fast and Wide SCSI-2 RISC, suportando taxas de transferência de até 20Mb. SledgeHammer é o nome de uma família de Disk Arrays com capacidade de 2 a 34 gigabytes e suporte para taxas de transferências de até 32Mb por segundo.

FWB
tel: (001-415) 325-4392
fax: (001-415) 833-4615

PCI-NUBUS

PCI/NuBus Bridge

Sistema externo que permite conectar de duas a oito placas NuBus a um slot PCI, permitindo que usuários que investiram em placas NuBus preservem seu investimento.

Second Wave, Inc
tel: (001-512) 329-9283
fax: (001-512) 329-9299

MAC-PC

Orange PC 400 Series MS-DOS and OS/2 Coprocessors

Transforme seu Mac em um PC com as placas da Orange. Incluem um chip 486, até 64Mb de RAM e software para conexão a redes NetWare através de conexão Ethernet ou Token Ring.

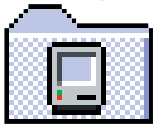
Orange Micro
tel: (001-714) 779-2772
fax: (001-714) 779-9332

COLOR LASERWRITER 12/600 PS: COBRA

SIMPATIPS

AMNÉSIA VOLUNTÁRIA

O Mac usa uma lista limitada de eventos para lembrar o que você está fazendo enquanto executa algo que você já havia mandado ele fazer. Se você dá muitos comandos rapidamente, os comandos mais antigos se perdem. Exemplo: às vezes você começa a digitar enquanto está salvando um documento e as primeiras letras não aparecem.



Você pode usar esta "memória curta" a seu favor. Se você está esperando o Mac terminar alguns comandos e percebe que fez alguma coisa errada, você pode tentar preencher a lista de eventos e fazê-lo esquecer o comando inicial. Basta clicar repetidamente (umas vinte vezes) no Desktop e colocar o comando indesejável para fora da lista. Quanto mais lento for seu Mac, melhor essa dica vai funcionar.

CANCELANDO SEM O MOUSE

Todo mundo sabe que não é preciso clicar com o mouse o botão ativo (com borda mais grossa) em placas de aviso e janelas, bastando apertar *Return* ou *Enter* para acioná-lo. Mas e os botões inativos? Alguns programas (como o Microsoft Word, por exemplo) permitem que você acione o botão de Cancel pelo teclado, bastando apertar as teclas ⌘-. (Command-Ponto).

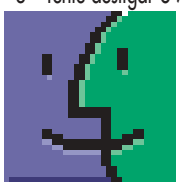
CONTROLE DE DANOS DO 7.5.1

Ao instalar o update do System 7.5.1, você pode se deparar com conflitos misteriosos que podem causar bombas em alguns programas. Aqui vão algumas dicas para tentar isolar os problemas:

1- Desligue a memória virtual ou o RAM Doubler

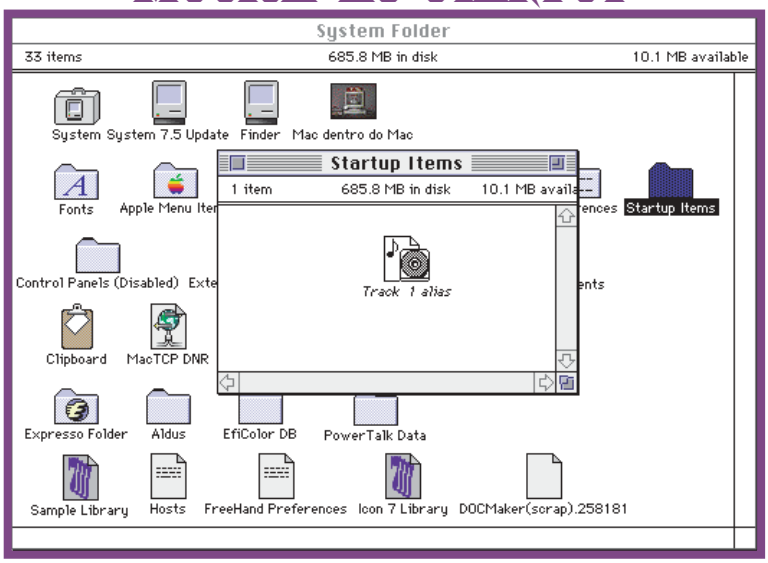
2- Desligue o Thread Manager 2.0.1

3 - Tente desligar o ATM (ou SuperATM) e desinstalar temporariamente todas as fontes



4 - Nos Power Macs, desligue o Modern Memory Manager no Control Panel Memory (principalmente com programas antigos).

MÚSICA NO STARTUP



Comece bem o dia ouvindo a trilha do "Pulp Fiction" ou algo mais do seu gosto

Se você tem um CD-ROM e gostaria de ouvir música toda vez que liga seu Mac, coloque um alias da Track 1 de qualquer disco de áudio na pasta Startup Items, dentro do System Folder. Quando você ligar seu Mac, ele irá procurar um disco no CD-ROM e irá tocá-lo automaticamente.

SURPRESAS NO PAGEMAKER

Se você usa o PageMaker 5.0, segure as teclas Shift e Control e escolha About PageMaker no Apple Menu para ter uma agradável surpresa. Se você usa o PageMaker para Power Mac, (versão 5.0a) tente esta dica com Option-Shift. Se você segurar a tecla Command (⌘) você verá uma lista com tudo o que foi instalado no seu Mac.



Claudio Picolo - Campinas - SP

SAÍDA FÁCIL PARA O AT EASE

Às vezes você está trabalhando em um Macintosh com o At Ease 1.0 instalado e quer sair para o Desktop normal. Você pode restartar apertando a tecla Shift ou tentar a password "familymacintosh" sem as aspas.

MOUSE LIMPO, MOUSE DESENVOLVIDO

Problemas com o mouse? Você move o mouse e o cursor não acompanha? Antes de jogá-lo pela janela, que tal ver se ele não precisa de uma limpezinha? Siga os seguintes passos:

1 - Gire a tampa que segura a bolinha na parte de baixo do mouse

2 - Retire a bolinha e lave-a com agua e sabão. Depois seque bem com um pano que não deixe fiapos.

3 - Pegue um palito e retire a sujeira das três rodinhas que ficam dentro do mouse.

4 - Coloque a bolinha de volta, feche e teste seu mouse para ver se ele está respondendo melhor. Se não houver uma sensível melhora, está na hora de comprar um novo mouse.

HARD TIPS

REMOVENDO A PALAVRA ALIAS



1• Abra o ResEdit e use o comando open para abrir uma cópia do Finder.Você verá uma janela cheia de ícones, cada uma representando um tipo de recurso diferente no Finder.

2• Dê um duplo clique no recurso tipo STR#, abrindo uma janela que lista todas as strings de lista de recursos do Finder por número.

3• Localize o recurso STR# número 20500 e dê um duplo clique para abri-lo. Esse é o txt que o Finder acrescenta ao nome do arquivo original para compor o nome do alias.

4• Mude a string para um espaço em branco, em vez de deixa-la completamente vazia, de modo que os nomes dos arquivos originais serão diferentes de seus aliases.

5• Para terminar, saia do ResEdit. Responda afirmativamente quando ele perguntar se você quer salvar as alterações. Restart.

Alberto X. - São Paulo - SP

Mande sua dica para a seção SIMPATIPS. Se ela for aprovada e publicada, você receberá uma exclusiva camiseta da *MACMANIA*.

STRATA MEDIA PAINT

Programa da Strata pinta, borda e anima em filmes QuickTime



Com este poderoso software qualquer um pode criar efeitos impactantes como, por exemplo, colocar fogo no rabo do Tom Hanks

O Strata Media Paint vem com a promessa de preencher uma lacuna hoje existente na pós-produção de Desktop Video. Até então só havia um programa realmente eficiente para se gerar efeitos especiais: o Cosa (hoje Adobe) After Effects. Embora extremamente poderoso e funcional, o After Effects não contém nenhuma ferramenta para pintura sobre vídeo. E é aí que entra o Strata Media Paint (e o Painter 3.0, mas esse de maneira mais básica).

O Media Paint permite pintar em cima de um vídeo QuickTime criando uma animação dessa "pintura". Sua interface segue a linha do Photoshop (e qual não segue!): numa janela fica seu vídeo, e nas paletes as ferramentas de uso.

Sua operação é a prova de ameba: você abre seu filme QuickTime, aperta o botão Record na barra de vídeo, e pinta com seu mouse (ou tablet) em cima. Depois é só apertar Play.

Você ainda pode optar pelo método tradicional de animação: rotoscopia 2D, onde você pode pintar quadro a quadro uma animação. Inclui ainda, para alguns efeitos, "tweening" (a criação de uma transição suave de um ponto para outro sobre tempo).

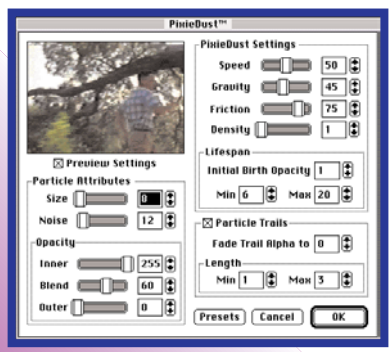
Além de incluir as ferramentas básicas de pintura, esse programazinho inclui ainda uma coisinha bem interessantinha: um módulo de animação de partículas que transforma o rastro deixado pelo seu tablet (ou mouse) num rastro composto por átomos (ou móleculas).

O programa ainda oferece várias opções de animação e controle sobre esses átomos (ou moléculas) incluindo velocidade, gravidade, densidade, etc.

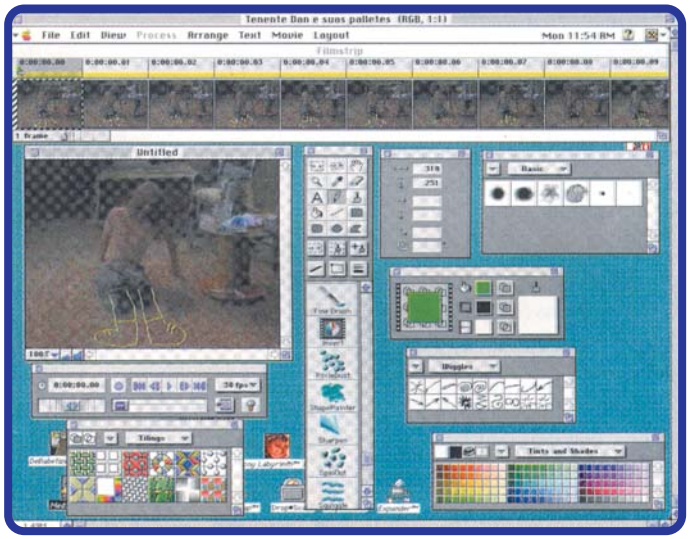
Você pode experimentar à vontade, pois o Media Paint nunca pintará diretamente em cima do seu filme. O Media Paint opera em 2 layers (camadas) e uma pseudo-layer (stencil layer). No primeiro, fica seu QuickTime (esse layer nunca é danificado). No segundo layer ficam todas as suas pinturas e efeitos. E o terceiro permite que você importe outro QuickTime ou uma imagem PICT.

O Media Paint também permite a aplicação de filtros de efeitos (é compatível com filtros do Photoshop), compatibilidade com Timecode SMPTE, chromakey e titulação. Sua interface é extremamente clara e intuitiva apesar de não muito funcional (sua timeline deixa muito a desejar).

Porém, espere um pouco antes de comprar o programa e sair pulando pelado pela rua gritando "eureka".



O controle de partículas é uma farra



Com o Strata você vai do rabisco tosco até o efeito mais realista

Sinto que é "de" minha obrigação avisá-lo: o programa devora impiedosamente memória. Aqui no nosso laboratório de testes, estávamos rodando o Media Paint num Quadra 840 AV (72/4 Gb) e para conseguir "pintar" num filme de 640 x 480 (qualidade BetaSP - NTSC) foi preciso 40 Mb de RAM (o manual recomenda 33Mb!), Filmes de 320 x 240 precisam de 10 Mb RAM e filmes de 160 x 120 (um quarto de tela), de 6 Mb.

Isso porque o programa funciona em "spooling", ou seja, o Media Paint só usa a RAM para o frame ativo. Todos os outros frames ficam "spooled" (gravados) no disco.

Mesmo assim, um programa indispensável para quem mexe com QuickTime! Mas que, devido aos seus recursos, deve ser usado em doses homeopáticas.

ANTONIO CORBETT PRADO
Cineasta e diretor da Planeta Film.

STRATA MEDIA PAINT
Strata
CAD Technology: Tel.: (011) 829-8257
Fax: (011) 246-8568/829-8257
Configuração: Mac 040, System 7.0 ou posterior, 12Mb de RAM.
Preço: US$ 695,00 (em duas parcelas).

Intuitividade:
Interface:
Poder:
Custo/Benefício:

MAC SYSOP: A ACROBATA DOS HUMORES ALHEIOS

Uma amiga passou dois meses com seu modem lacrado. Dizia que não tinha tempo, cabeça, o diabo! Mas enfim admitiu, não ia perder tempo tentando colocar para funcionar algo que já sabia de antemão: não funcionaria por seu intermédio. Tudo bem, d'accord, eu te ajudo.."Vamos arranjar um técnico?".

Que técnico que nada!! Coloquei o seu modem na ativa em dois tempos, de quebra conectei-a ao meu BBS, o Rio-Virtual." Como conseguiu? Você nem lê inglês!!" Atropelei-a respondendo que não era nada daquilo. Não precisava ler tim-tim por tim-tim, era só dar uma olhadinha nas ilustrações e ler o que estivesse na periferia. O negócio é conectar, tendo sucesso, qualquer dúvida é detalhe que se esclarece perguntando no próprio BBS.

Minha amiga não parecia nada crédula..."Mas como? Por quê?"

Cherry, não tem como nem porque. Você tem um Macintosh, mulheres e macintoshes se entendem que nem unha e carne... "Mas e o modem?.." Ela insistia e eu já estava desvairada: Como diria a francesinha: computadores e liquidificadores "sont toute la même chose." Computadores devem funcionar como eletrodomésticos, facinho...

Alors... Voilà: Le Macintosh " o computador duas dúzias em um! A amiga despertou dum eco de pressão midiológica e: " Ah! Isso é ser multimídia!?!" Ufa, ela sacou o espírito..

"Quem é a francesinha?" Quis saber ela. Bem, essa é uma outra estória...

Ela é a minha persona virtual. A mais carioca de todas as francesinhas, de Paris à Copacabana (Sede do Rio Virtual). Uma cria de BBS que nasceu no ArtNet e se instalou em definitivo no Rio-Virtual.

"Hum... tendí, mas você não se enrola sendo Andréa e francesinha?"

Peraí! A francesinha é uma personagem, uma usuária de BBS, eu sou a sysop, quem opera a rede e situa-se como moderador do ambiente.

"Me explica melhor o que é ser sysop" Claro! ...Pra você ter uma idéia do que é um sysop, imagina um tráfego de carros, o fechar , o abrir do sinal (em Sampa acho que é farol), o ir e vir de carros e pedestres. O sysop funciona como um guarda de trânsito, aquele que direciona a situação porque está habilitado pelo domínio das regras que o regem. Agora imagina um monte de mensagens enviadas e trocadas em rede por inúmeros usuários... Alguém precisa estar de olho na estrutura e funcionamento desta rede, alguém precisa estar alerta para qualquer imprevisto na comunicação do usuário. Ser sysop é estar ON LINE 24 horas por dia. Mais, é estar no ar e no alto sobre um tênue fio e ser flexível o suficiente para a vocação de acrobata dos humores alheios.



"Que saco não?!" Não... não acho, pelo contrário, é instigante se comunicar e ver gente fazendo o mesmo através de uma forma de comunicação, que emerge como linguagem iminente dum futuro que é agora.

Ainda não satisfeita, ficou-lhe a dúvida final: "E a francesinha?..."

"Moi??? Bien, eu sou a corda bamba dos sysops!!!" Você não sabia que as françaises sont mestre en sexô!!!!!!!!15 ans e demi, Ariana nata!! Um fogô. File du sexo selvagem et esfomeadúu. La femme dos orifícios fatales...

Canja de galinha francesa:

"Muito distante daqui, no Monte "Everás!" Um garanhão puro sangue tentestuprar a égua que duma carreiravirgem some do mapa. Mas o CAVALÃO continua codinome erectuspursang! A francesinha que estava passando ali e não entendeu nada, levanta a saia pra passar sobre o riacho (uma poça de 9 centimetros). Os seios já a mostra, ela espera, olhos nos olhos do animal. A calcinha acetinada tomróseo, alguma sombra por dedentroprafora..."

Minha amiga chorou de rir e quis mais...

Faz uma coisa, conecta o Rio-V e leia os escritos dela. "Mas eu não leio francês!!". Você consegue, vá pela periferia... mas conecte!

A francesa d'olhinhos baixo sobre as unhas ao lixar... Levanta as pálpebras longas (sem mover a cabeça) e derradeiro olhar procês.

ANDRÉA SAMPAIO (francesinha)
Sysop do BBS Rio Virtual (021) 235-2906 e figurinha carimbada entre os macmaníacos que frequentam o cyberspace.